



**SENTA A PUA Homenageia o Centenário de Santos Dumont**

# FAZENDA CABANGU



*Berço natal de Alberto Santos Dumont*

Caro colega!

Finalmente chegamos ao término de nossas atividades na Diretoria de Imprensa. Estamos tranquilos pois produzimos tudo aquilo que o tempo de um semestre nos permitiu produzir e utilizamos horas de sono para construir o que você tem nas mãos. É o fruto de nossos esforços, o néctar de nossas aspirações, o ápice de nossas elaborações.

Sabemos que não está como você desejaria que estivesse, mas foi o melhor que conseguimos! Lutamos contra muitos problemas, defrontamo-nos com inúmeros obstáculos, e vencemos. Vencemos para dar a você aquilo que você esperava: a Senta a Pua.

Queremos que, ao criticar algum defeito, lembre-se de agradecer à dezena de incansáveis batalhadores que se desdoblaram em vários, que consumiram suas últimas energias a fim de apresentar a você a recordação para toda a vida daquilo que foi sua vivência em três anos na EPCAR, dos que foram seus colegas.

A eles seu agradecimento, pois nós temos a consciência do dever cumprido.

A Diretoria

R  
E  
V  
I  
S  
T  
AÍ  
N  
D  
I  
C  
ES  
E  
N  
T  
A  
A  
P  
U  
A

Editorial . . . . .	1
Índice . . . . .	2
Nosso Comandante . . . . .	3
Departamento de Ensino . . . . .	4
Comando do Grupo do Corpo de Alunos . . . . .	9
Um Dia Chegamos . . . . .	13
Rotina . . . . .	14
Aos Mestres com carinho . . . . .	21
Homenagem aos Pais . . . . .	22
Pavilhão de Tecnologia . . . . .	23
Homenagens Especiais . . . . .	25
História de um menino que foi para o fim do mundo	28
Alvorada d'Alma . . . . .	29
SAEPCAR . . . . .	30
Mota, tu não foste esquecido . . . . .	31
Aspectos da Escola . . . . .	32
Alvorada d'Alma . . . . .	36
Patrulha da Aeronáutica . . . . .	38
Demônios Azuis . . . . .	39
Devaneios da Mente . . . . .	41
Deus e Você . . . . .	43
Você... Saudades . . . . .	44
Cabangu . . . . .	45
SARPA . . . . .	47
7 de Setembro . . . . .	48
Dia da Bandeira . . . . .	49
Aos que ficam . . . . .	51
IX NAE . . . . .	54
AMAZÔNIA . . . . .	57
In Memoriam . . . . .	61
Adeus, Jovens . . . . .	62
Nossos Ex-comandantes . . . . .	63
Equipe Senta a Pua . . . . .	64
E agora apresentamos a Turma . . . . .	65
1º Aluno da Turma . . . . .	66
Album dos Alunos . . . . .	67
Aos que se foram . . . . .	121
Autógrafos . . . . .	122

NOSSO  
COMANDANTE



BRIG DO AR  
OSWALDO TERRA DE FARIA

# Departamento



CEL BRASIL — Sub - Comandante de Ensino



de

Ensino



CAP OLIVEIRA — Comandante do Esquadrão de Ensino



Prof. ALLEVATO — Chefe de Ensino Fundamental



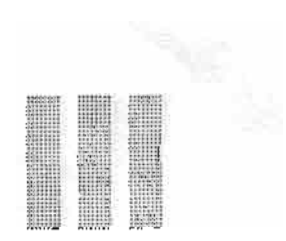
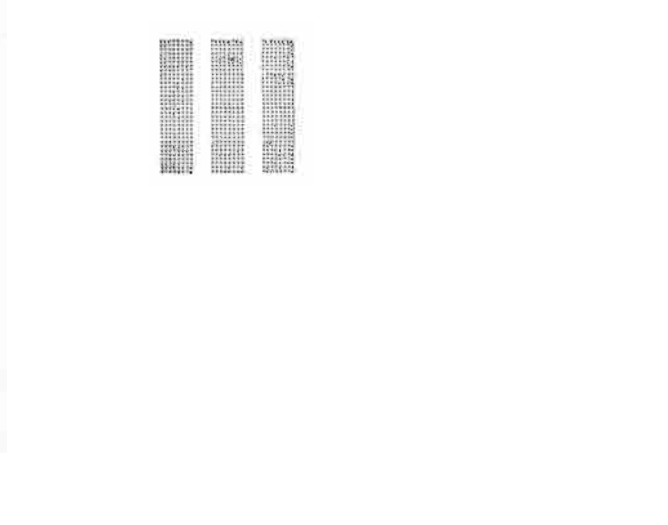
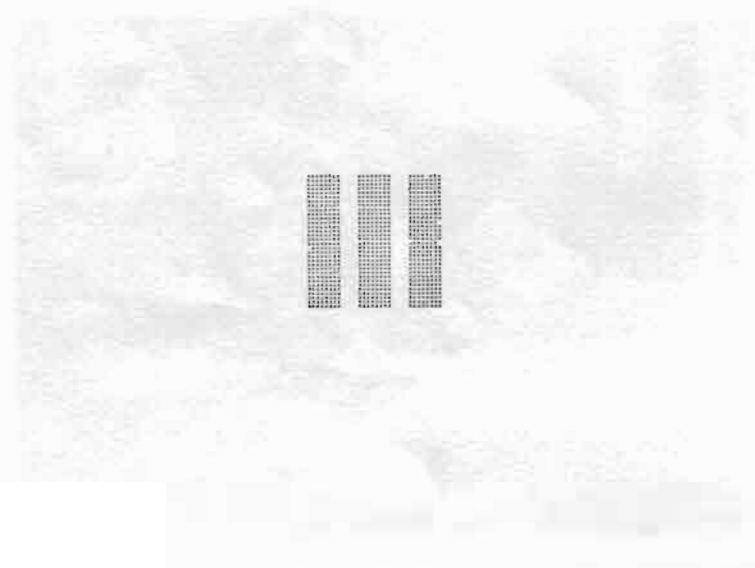
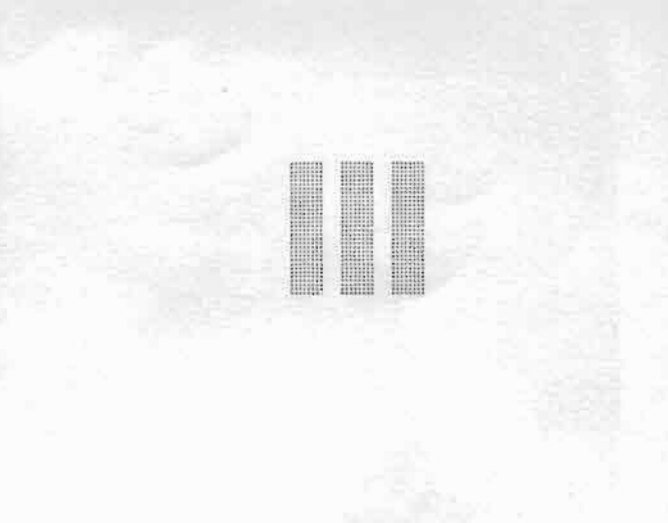
Prof. ANASTÁCIO — Coordenador do serviço de processamento de dados



Prof. WELFANE — Chefe do serviço de processamento de dados



Prof. Noé — Revisor Geral e Coordenador da Área de Comunicação e Expressão

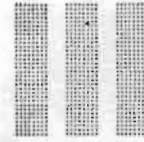


Prof. VASCONCELOS — Chefe da Divisão de Avaliação





Secretaria do Ensino

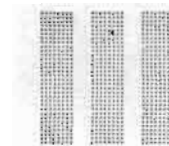
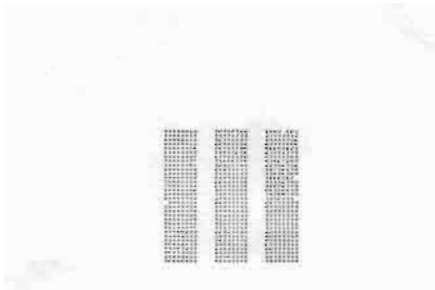


Secretaria do Ensino





Departamento de Avaliação e Controle



Aparelhagem de Comunicações Internas (Intercon)

*Comando  
do*



TEN CEL TIGRE MAIA - Comandante do GCA

*Grupo do Corpo*



CAP SENNA - Comandante da 1ª Esquadrão

*de  
Alunos*



TEN FERNANDES — Comandante da 1ª Esquadrilha



TEN DUQUE — Comandante da 2ª Esquadrilha



MAJ ALLDON — Comandante do 2º Esquadrão



TEN VALEIKO — Comandante da 3ª Esquadilha



TEN LUIZ AVILA — Comandante da 4ª Esquadilha



TEN BATISTA — Comandante do 3º Esquadrão



TEN SÉRGIO — Comandante da 5ª Esquadilha



TEN OLNEY — Comandante da 6ª Esquadilha



TEN MENDES — Comandante da 7ª Esquadilha

# Um dia... Chegamos!



Manhã de sol. Um burburinho de agitação percorre os grandes pátios da histórica Escola. Tudo de diferente um pouco parece ter, tudo de mais vibrante vislumbra o olhar daqueles que chegam. A emoção se mistura à curiosidade.

Lá estava a bandeira desfraldada. Ali estava o grande pátio que seria o inseparável acompanhante de nossas horas de exercícios... e caminhávamos todos, tendo no rosto estampada a esperança que alimentávamos, tendo no espírito a coragem e o ideal que nos faziam ali presentes. Todos, lado a lado, nem se conheciam, iam e vinham com suas malas enormes, seus cabelos compridos e roupas que diferiam das que seriam então por eles adotadas.

Um novo caminho se lhes abre. Uma nova esperança eles alimentam, um sonho distante vai se tornando realidade.

E eles chegam. Ao som da Banda Marcial o hino do Aviador ecoa nos ares e ao retumbar do bumbo entre acordes e ritmos, eles se põem em filas. E a harmonia dos sons ecoa mais forte. Com seu hino de louvor, a Escola saúda seus filhos... E eles vão e vêm. De passo em passo sem saber como, de sorrisos e vibração sem saber porquê.

Tudo diz algo de si. Tudo traz à tona o grito de guerra de cada um. Tudo transmite a todos uma nova missão a ser cumprida e um novo objetivo a conquistar.

A banda continua e o desfile prossegue qual turba desordenada de homens não adestrados. E tudo começa assim, e a nossa vida vai ser vivida; e o velho sonho tornar-se-á realidade.

Assim, chegamos um dia. Éramos então, alunos da EPCAR.

domingo

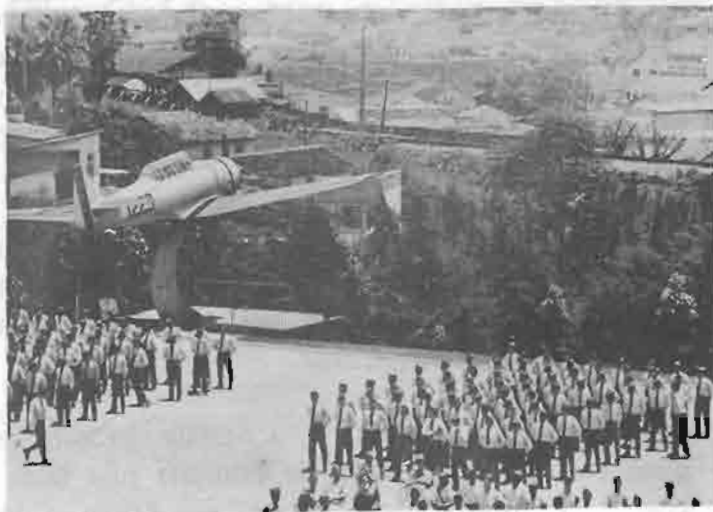
R  
O  
T  
I  
N  
A



Higiene matutina...



Café da manhã...



Formatura...



Aulas...





Intervalo... é hora do lanche!



E mais aulas...



Em acelerado... Marche!



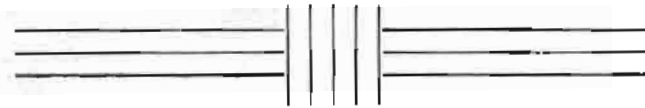
Formatura das 11:40



Banda de música (A Furiosa)



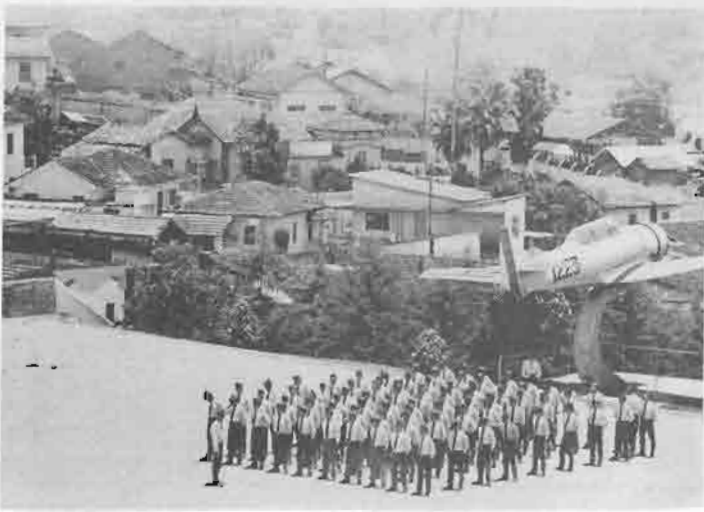
Hasteamento da Bandeira...



Após o rancho, um teletonema.



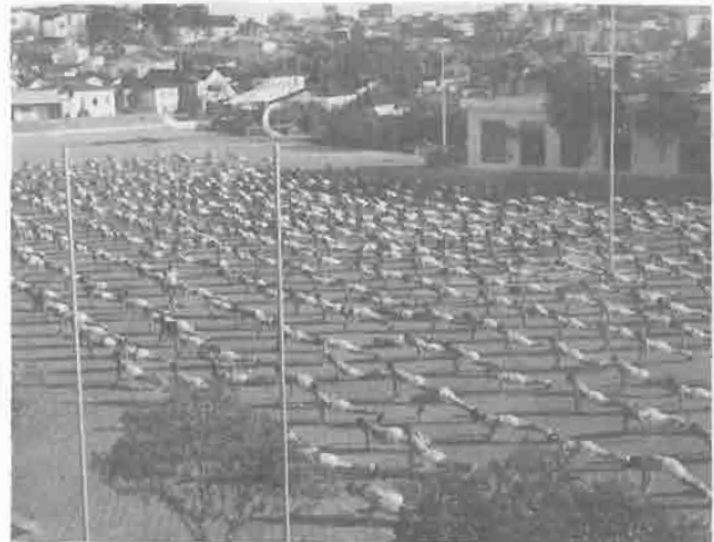
...e o paradião!



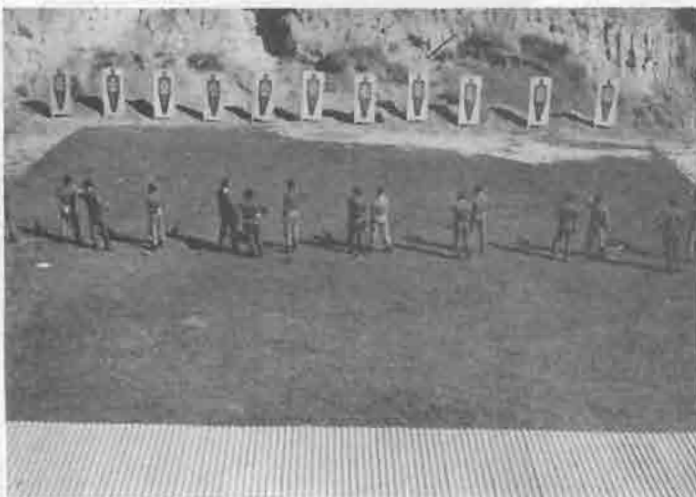
E outra formatura...



...e mais aulas



Educação Física... SUGA!



...ou então, instrução militar



E agora, arriamos a Bandeira.



Uma fugida até ao reembolsável...  
quero "bombons".



Rancho! Está na hora da janta.



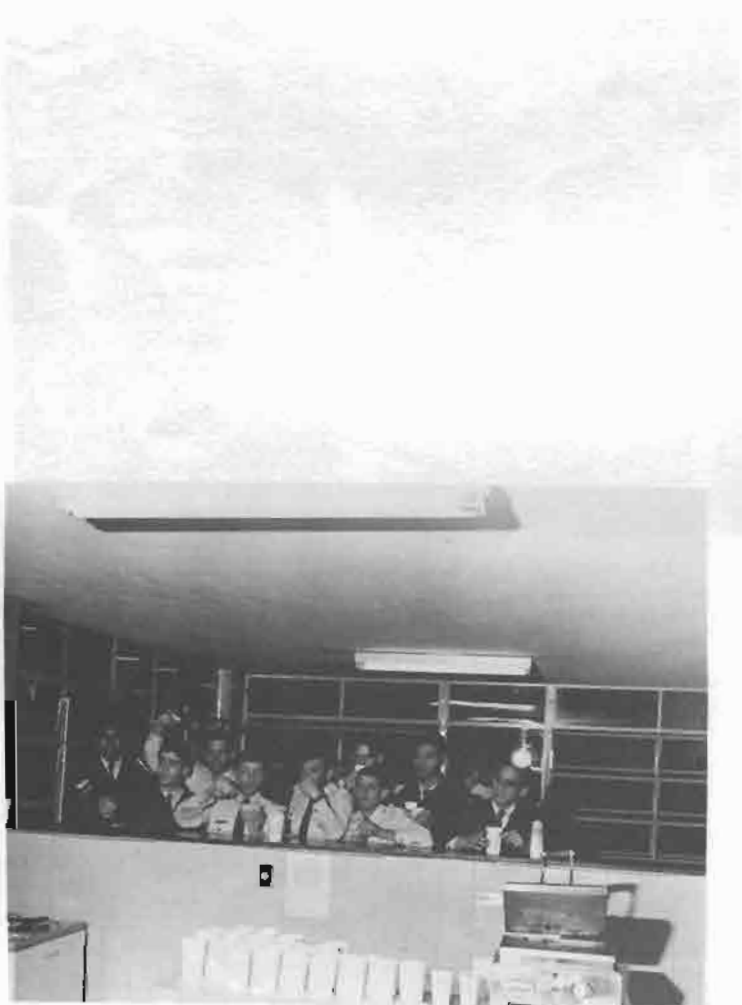
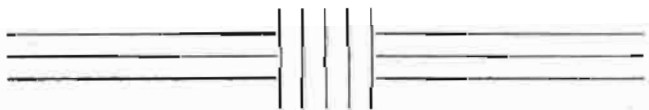
Esquadrão de saúde, responsável pelo  
nosso bem estar



Um papinho após o jantar



CEPA! Estudar é bom, senão... zero no grau EPCAR!



Uma ceia às 8:00 horas.



Na sinuca quem manda é o 3º ano...



Xadrez é para quem não se amarra em ping-pong.



Uma olhadinha nas obras da biblioteca.



É hora do "massacre"... barbearia



Um "pulinho" pelo muro antes de ir dormir é bom

# Aos Mestres

Quem sois vós que construís e edificais esta juventude que desperta? Quem sois vós que durante tanto tempo soubestes lutar até o fim para entregar ao mundo esta juventude por vós moldada?

Sois a verdade das ciências, sois a ciência da verdade.

É a vós, ó mestres, que me dirijo agora, quando a hora de vos dizer "Adeus" se avizinha. Há muito nos vimos pela primeira vez e então, passamos a viver juntos nossas lutas, passamos a sorrir pelas mesmas alegrias, e, muitas vezes, chorar pelas mesmas causas.

Nesta luta pelo saber, no culto avançado de ciências profundas fostes vós a lâmpada que iluminou nossas veredas, alimentou nossas esperanças.

Os dias corriam e foi sempre vossa palavra que nos fez persistir com tamanho afinco até estes nossos últimos dias.

Por tudo passamos e lutamos como duas almas que vivem a mesma história. Ensinastes-nos a vos ouvir, nossos dias nos ensinaram a vos seguir, vossos ensinamentos nos fizeram vos admirar, não pela profundidade de vossas exposições, mas pela vossa espontaneidade e facilidade de comunicação, pelo objetivismo de vossas palavras e pelas palavras de vosso saber.

Findam agora nossos dias. Alargam-se



Nossos Mestres

agora, mais ainda nossos horizontes e partimos desta casa que sempre foi o inefável e incontido lampadário da cultura física e intelectual.

Caminharemos por trilhas mais íngremes mas confiantes na vitória, altivos e afoitos chegaremos até o fim, confiantes sempre no apoio destes mestres que agora deixamos.

Caros mestres, deixai conosco, nesse nosso "Adeus", a vossa palavra de carinho, que tantas vezes por nós foi ouvida. Deixai conosco, agora, agora quando partimos, a esperança de sempre podermos contar com vosso apoio, como o tivemos por três longos anos.

Quando tiver brilhado no céu de nossa vida a estrela de nossos sonhos, quando estiver nos horizontes de nossos céus a aeronave de nossos comandos e feito realidade o sonho que agora alimentamos, mais ainda vos recordaremos, sabendo que fostes os arquitetos de nosso saber, lembrando que choramos ao vos deixar e vos deixamos para nunca mais vos esquecer.

Serão lindas e grandiosas as páginas de nossa história que contarão os três anos de EPCAR, os mais lindos dias de nossa vida.

Mestres, a vós todo nosso carinho e a ternura de nossas palavras.

Deixai que sintamos as dores desta partida e correrem as lágrimas destes últimos dias.

"Queridos mestres, ...Adeus".



Nossos Mestres

# Homenagem

Nós podemos ver a paternidade como uma missão nobre que se reveste de importância fundamental, vindo a se tornar um valor que através dos tempos até hoje não sofreu nenhuma alteração.

Na família, que apesar de tudo ainda não foi sobrepujada por outra instituição de valor mais alto e que vem evoluindo na sua concepção, sendo afetada por choques, impasses e desequilíbrios, a função do pai paralelamente à da mãe vai contribuir para fazer da criatura, que podemos assemelhar à matéria prima, o elemento primordial no cenário do mundo, vai formar novos indivíduos, preparando-os para a vida na comunidade, dando continuidade ao processo da vida sobre a face da Terra.

Em última análise, dando continuidade e progresso ao gênero humano.

Observando o mesmo fato por outro lado,

## Pais

podemos ver, através da história, o valor que tinha e de que se revestia com poucas exceções, onde prevalecia o matriarcado, o chefe de família que tinha encarnado em si diversos atributos, sendo também o líder e aquele que detinha o poder de deliberação sobre quem lhe estivesse submisso. De certa forma essas idéias e concepções atravessaram séculos e séculos sem que apresentassem sinais de modificação.

O fenômeno se opera tanto no meio puramente animal, onde o mais velho desperta nos filhotes aqueles instintos já em latência, quanto no plano humano onde o pai ou quem quer que tenha o atributo de pai, transmite aos filhos cultura, costumes e tradições e até mesmo no plano do espiritual em que a divindade se reveste também da natureza espiritual.

No nosso mundo hodierno observamos que certas funções e responsabilidades que cabem

## aos

aos pais são absorvidas por outrem e inversamente, mas está longe de acontecer a extinção da existência do pai dentro da sociedade; ocorre simplesmente uma interação e alternância de atribuições e valores inerentes aos pais.

Sem sombra de dúvida podemos afirmar o papel preponderante, a marca forte, a influência que nos deixaram nossos pais: temperamento, maneira de ser, hábitos, enfim todas aquelas lembranças boas ou más que guardamos daquele que no decorrer da nossa vida desempenhou os vários papéis de herói, amigo, conselheiro, mestre e muitas vezes modelo negado ou aceito por nós. O processo continua; estes pais partirão, seremos os novos pais de amanhã. Resta-nos refletir e saber que modelos de pai devemos ser para um futuro melhor.



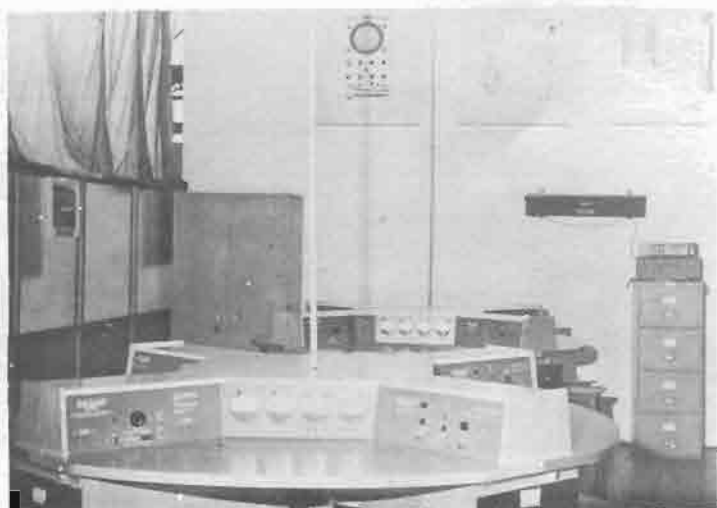
# *Pavilhão de*



Laboratório de Geociências

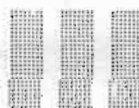


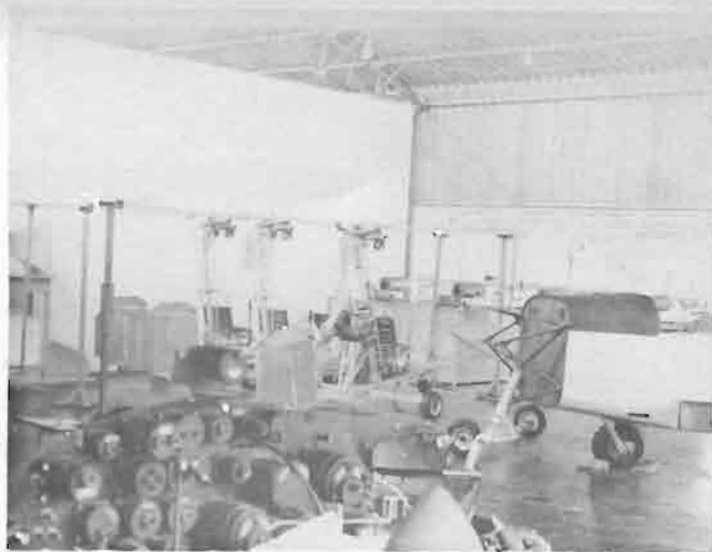
Pavilhão de Tecnologia



Laboratório Eletrônico

# *Tecnologia*





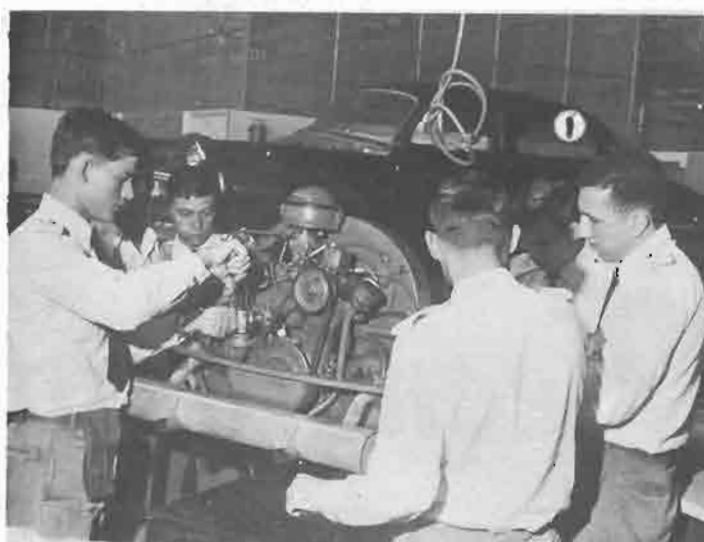
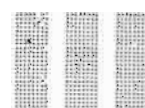
Sala de Aerotécnica



Aula de Topografia



Trabalhos elétricos, onde um choque é normal



Mecânica, é no Laboratório de Autotécnica



Aula sobre meios de propulsão

# Homenagens Especiais

## Isabelinha



Isabelinha é assim: se vê a gente, em grupo ou solitário, vai logo exclamando: "Lindos passarinhos, azuis, da cor do manto de Nossa Senhora". E a quantos ela veja, ela diz estas palavras em voz alta para que todos ouçam e vejam que estão passando os seus "adorados meninos". Esta espontaneidade de manifestações surge em qualquer circunstância: seja quando nos encontra nos pátios da Escola, ou nos vê na cidade fazendo um "cress", passeando, marchando, ou... dando VI, verdadeiro perigo. O fato é que nenhum aluno lhe passa despercebido. Se há alguma ligação entre ela e nós é de pura afeição sua por este grupo. Não por esta ou aquela turma, mas pelo grupo de Corpo de Alunos que para ela é imutável em todos os anos. Faz dela as alegrias que nos entusiasmam e as tristezas que nos deprimem.

Isabelinha pertence àquele grupo de pessoas que não vêem a realidade da vida. Sua inocência permite-lhe ver somente aquela parte doce e afetiva que se vive. Isto lhe proporciona o sorriso constante que nos dirige suas invariáveis e elogiosas palavras. Traz na voz uma tonalidade que sensibiliza e atrai, identifica e afeiçoa. Com ela não se conversa sem sorrir.

Na certa que sua figura bizarra, de traços que lembram uma antiga beleza, de palavras que sugerem cultura, tem a todos imposto indagações sobre a razão que a levaram a ser o que é: uma personagem incorporada às lembranças que levamos daqui.

Concluimos os três anos nesta escola, a fase mais importante de nossa juventude, convivemos com muitas pessoas devotadas ao trabalho de formação do jovem.

Uma dessas pessoas foi o nosso amigo mestre Fernando Camargo, "O Vernier". Um homem que muito mais que o ensino de topografia, nos deu lições de humildade e bondade; por isso temos grande admiração por ele.

Com seus setenta e dois anos, de uma saúde e inteligência invejáveis, de um cabedal de conhecimentos que vai desde a Matemática até a Metafísica, vemos nele um exemplo de humildade.

Quando ele falava com um carinho todo especial de sua vida, de sua esposa Dona Iracema, de sua filha, de seu sítio, atento às suas palavras, nos emocionávamos, sentíamos no coração e aprendíamos algo mais para a nossa vida.

Ele nunca deixou de cumprimentar seus alunos, fazia questão de abraçar a todos, e estes também o faziam; conversava com todos como amigo, professor, pai e irmão.

Foi de suma importância, para nós alunos, termos conhecido tal criatura. Não o esqueceremos. "É fácil lembrar, para quem tem memória; é difícil esquecer para quem tem coração".

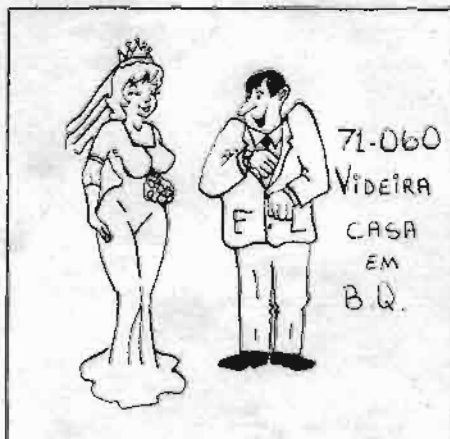
Ao nosso amigo Fernando Camargo, nosso respeito e agradecimentos. Desejamos-lhe tudo de bom, e pedimos a Deus que o proteja.

## Prof. Fernando Camargo



Na natureza, nada se cria, nada se constrói.

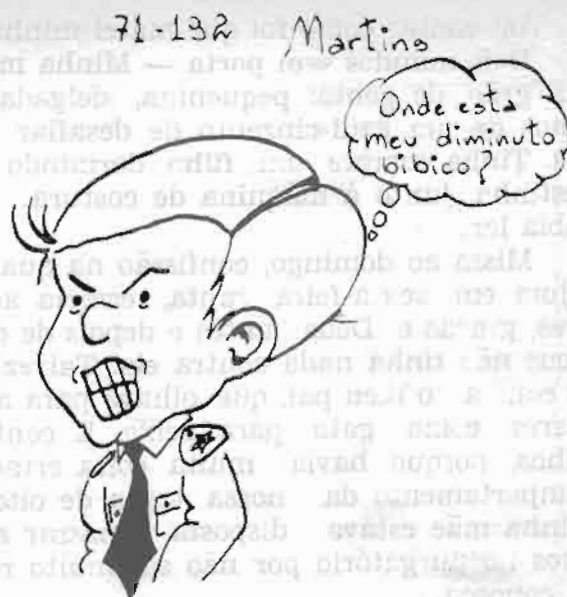
TODOS SE TRANSFORMAM EM DESTAQUES



Abreu



71-120 Russo  
O eterno injustiçado?



71-028 Ferreira

71-313 Passos "ao natural"?



71-179 Bernardes e seu famoso nariz



71-235 BENVINDO "CURTINDO" UMA PRAIA...

# História do menino que foi para o fim do mundo

Vou contar como foi que matei minha mãe.

**Dois mundos sem porta** — Minha mãe era um grão de gente: pequenina, delgada, com olhos de um azul-cinza de desafiar pintores. Tinha sempre um filho dormindo numa cestinha, junto à máquina de costura. E não sabia ler.

Missa ao domingo, confissão na quaresma, jejum em sexta-feira santa, esmola aos pobres, graças a Deus antes e depois de comer. Deus não tinha nada contra ela. Talvez tivesse contra o meu pai, que olhava para as mulheres como gato para peixe. E contra os filhos, porque havia muita coisa errada no comportamento da nossa tropa de oito. Mas minha mãe estava disposta a passar alguns anos no purgatório por não ser muito rigorosa conosco.

Dentro da cabeça dela tudo eram certezas: Deus, o céu, o inferno, o bem e o mal. Não tinha dúvidas e isso a fazia feliz.

Quando um trem-ladrão me levou para a cidade, ficou na porta, chorando. Depois, eu voltava nas férias da Páscoa, magro e amarelento, falando de coisas que ela não entendia. O vigário tinha que dar licença para eu comer carne na quaresma. ("Coitadinho, vem tão magrinho"). Entender ou não as coisas que eu dizia não era importante. O filho ia ficando meio doutor, que se havia de fazer? Só rezar para que Deus me guiasse.

Ao domingo, o sino da igreja tocava cedo. Nem que tivesse perdido a noite, eu levantava-me para ir à missa com ela e com o resto da tropa. Se não fosse, abalaria e poderia destruir as grandes certezas de minha mãe, que para mim não eram mais certezas. Mas o que tinha eu para dar em troca das certezas dela, se as destruísse?

Nossos dois mundos não tinham porta um para o outro. Num, a lei era viver habitualmente. No outro, mandava o catecismo da revolta contra um "status" secular. Minha mãe queria tranqüilidade e eu, justiça. Ela pretendia morrer mais santa e eu, menos escravo.

**Partir pra nunca mais chegar** — Um ano, faltei às férias em casa. Mandei uma carta dizendo que embarcava para uma viagem de um mês. Ia ser de anos essa viagem, mas eu disse um mês, para não assustar.

Foi quando descobri que os mapas geográficos estão certos. A gente passa umas horas ou uns dias dentro de um avião ou de um navio, que parecem parados no meio do mar ou no meio do céu, e acaba chegando mesmo àquelas terras que estão representadas nos mapas por pintinhas negras. Mas na vida nada vale nada se a gente não tem para quem contar. Por isso eu fui contando.

Um telegrama a cada chegada e outro a cada partida. Postais ilustrados. Impressões.

Relatos de aventuras e deslumbramentos. Ao cabo de alguns anos disso tudo, vagabundeando por outras terras, em meio de outras gentes, minha mãe devia sentir-se orgulhosa. Devia andar mostrando os meus postais à vizinhança, para que todos vissem que filho ela tinha. E eu me sentia feliz como autor da felicidade dela.

**Sinal de alarme** — Ao desembarcar em Bombaim, com o Gateway of India diante dos olhos e o Taj-Mahal na imaginação encontrei uma carta à minha espera. Meu pai contava:

"Desde que tu partiste, tua mãe principiou a entristecer e a ficar doente. Cada telegrama teu é para ela um sinal de que vais ficando cada vez mais longe. Pensa que vais a caminho do fim do mundo e não terás tempo de voltar enquanto ela é viva. Tenho-a levado aos médicos, mas eles não sabem o que fazer. Fui adiando esta carta enquanto pude, para não estragar a tua vida. Mas acho que está na hora de dizer a verdade: se queres ver a tua mãe com vida, arranja um jeito de voltar o mais depressa possível. Se há uma cura para ela, és tu."

A TWA tinha estabelecido a primeira linha aérea de volta ao mundo. Peguei um avião que ia decolar com rumo a Jerusalém. Passei no Cairo, indiferente a todas as pirâmides. Mal vi os edifícios de Argel, Oram e Barcelona. Como os aviões andavam devagar e o tempo passava depressa!

Quando cheguei, minha mãe estava sentada num banquinho, a um canto da sala, com as mãos esquecidas no regaço e o olhar perdido ao longe, através da vidraça da janela, pensando no seu menino que fora para o fim do mundo. Beije-a e ela beijou-me. Chorei e ela chorou comigo. Depois, soltou os braços do meu pescoço, esborrachou as lágrimas com o avental, fitou nos meus os seus lindos olhos azuis-cinzentos e perguntou:

— E o meu filho, por que não veio com vossemecê?

**O homem e o mundo** — Há muitos mundos sem porta. Eu tenho, tu tens ele tem o direito de ser feliz. Eu derrubei a muralha que encurralava a minha família num pedaço de terra pobre. Fui buscar o meu quinhão de vida. Só me enganei em pensar que estava fazendo a felicidade de alguém mais. Estava apenas tentando fazer a minha. As notícias que fui dando eram notícias para mim: na vida nada vale nada, quando não se tem para quem contar.

Quanto mais velocidade, mais mundos sem porta. É preciso partir, partir para nunca chegar, que assim é que a vida é vida. É preciso galgar o velho, para chegar ao novo. Mas a nossa alegria pode matar alguém de tristeza, dentro de algum mundo sem porta. É o preço da velocidade, para não se apodrecer no charco da inércia.



# Alvorada d'Alma

A risada me acordava...

Eu havia lutado bravamente nas batalhas contra o sono, durante as aulas. A aula do Butanil e as palavras filosóficas reboavam-me na mente. Eu precisava, sentia frementemente a necessidade de fugir do mundo real e dormir...

Depois das aulas, fui chamado para o treino. Corridas de cem metros, calistênicas, abdominais, tudo colaborava para deixar-me na estafa... A necessidade do sono aumentava...

Eu precisava comer. O estômago reclamava clamorosamente. Chegava até mesmo a doer. Satisfeitas as necessidades materiais, voltei ao apartamento e atirei-me à cama.

Não estava ainda no segundo sono, quando o ruído estridente da corneta me acordou. Lembrei-me: estava de serviço. Levantei-me, vesti-me e caminhei em direção à sala do Aluno de Dia. Quando cheguei em frente ao cassino, algumas chacotas me sacudiram. Eu estava sem talabarte, cinto e porta-pistola.

Voltei correndo ao apartamento. Ele é pertinbo... do "stand" de tiro!

Fui e, quando vinha novamente em direção à sala do Aluno de Dia, o fuzia sonambulamente. Lá chegando, fui anotado: cheguei atrasado para a revista do recolher.

— "Isto é fu".

Voltei aos braços de Morfeu.

Era neste instante que eu lutava contra a risada da primeira frase. Ela me recordava...

Eu simplesmente não tinha... força de vontade para me levantar e falar com o colega. E a risada me acordava...

De repente, a risada sumiu! Eu havia ganho a mais pavoro-

sa batalha! Morfeu enfim me recebia no palácio dos sonhos!

Estava eu gozando o prazer de estar envolvido nos mais diferentes e inebriantes sonhos, quando a ronda me acordou.

— "É o teu horário de serviço".

— (resposta censurada).

— Levanta, rapaz!

— Arrego!

— A arma vai ficar aqui.

Que remédio! Levanta, sacode o pijama e dá a volta ao H8! Por fim, pude voltar ao leito. E consegui mais uma vez dormir.

Alvorada.

— Corneteiro desgraçado...

Pouco liguei para ela e, mesmo estando de serviço, continuei a dormir. Fui acordado.

— Haaaa! Dormindo em berço esplêndido, não éééé aluno?

Depois de um breve, seco e persuasivo diálogo, onde números foram dados e partes registradas, resolvi me levantar.

Novas aulas, novos serviços, novos sonhos, novas partes, novas punições...

E aí tocou a alvorada d'alma... o jato frio dos 29 dias de prisão me acordaram de vez.

O agradável aula do Butanil! Doces palavras filosóficas! Como é bom acordar com a alvorada!

E virei aluno padrão movido pelas circunstâncias! Levanto cedo, arrumo a cama. Sono? Que é isto? Sou o exemplo do bom aluno!

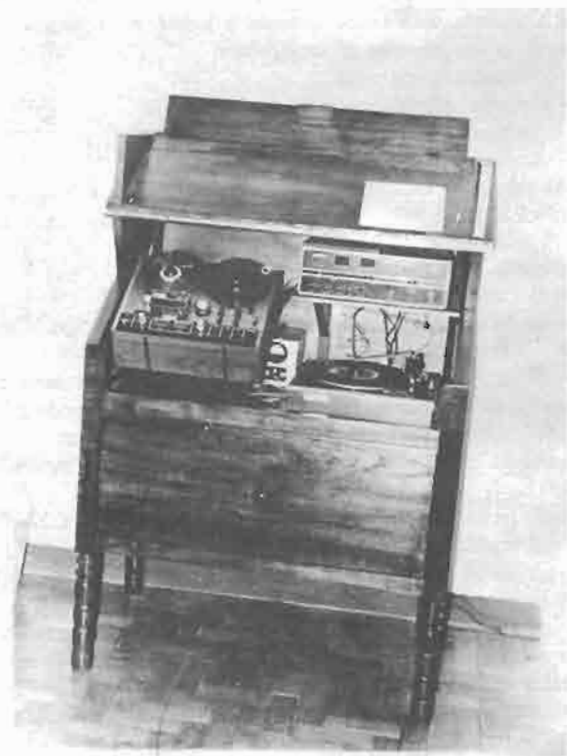
Vejam como a força de vontade do aluno é revigorada, misteriosamente pela alvorada d'alma persuasiva dos 29 dias de prisão na "cuca"!

# SAEPCAR

O ano se finda e, com ele, a Sociedade Acadêmica finda o seu mandato, vai embora. Vai corporalmente, pois aqui ficará a sua lembrança até que se esvaeça a memória do ser humano. Os que aqui vierem terão a oportunidade e a satisfação de conhecê-la através de suas realizações.

Enfrentou muitas dificuldades, criou muitos problemas aos seus componentes, mas deixou seu renome cravado na experiência dessa Escola.

Iniciou sua caminhada de elaborações com esplêndida realização do tradicional baile do bicho que lhe proporcionou inúmeros elogios. Prosseguiu-a com a espetacular colaboração do baile da Escola, e complementou-a com a realização do 1.º festival Águia de Ouro, espetáculo jamais visto na Escola e na cidade de Barbacena.



NOSSA APARELHAGEM SONORA



CONSELHO FISCAL

Como o desejo de trabalhar não se tivesse saciado, fez melhorias no cassino, adquiriu moderníssima aparelhagem de som, aceitou o compromisso de manter um programa numa emissora local e teve êxito. Ativou o radioamadorismo, impulsionou o CICLEAR, reativou o grupo de teatro e, trouxe uma equipe de patinação artística que empolgou a todos os assistentes.

Melhorou o relacionamento com as entidades locais, salvaguardou o bom nome da Escola por ocasião de incidentes criados por alunos que não pensaram nas conseqüências e, no almoço dos cem dias, premiou oficiais e mestres que se destacaram nas colaborações para com a nossa turma.

E muitas outras mais!

Marcou época!

Muitos pensam que seus elementos foram oportunistas, porém a realidade é que poucos sabem o que ocorreu por detrás dos bastidores. Não há agradecimento que compense as horas de estudo, de lazer e de sono ocupadas na esquematização e execução de suas realizações.

São homens com essa tremenda capacidade e disposição para o trabalho que fazem a fama da EPCAR, a glória da Nação, o progresso do Brasil.

Membro da Sociedade Acadêmica, nosso aplauso e agradecimento! Orgulhe-se de portar esse título pois ela cumpriu sua missão.



Nascemos... Este é o início de tudo; uma longa e eterna vida cheia de mistérios... Sim, viver é a mais difícil de todas as artes; pouquíssimos são os que a aprendem corretamente, e entendem-na.

Nascestes... Começaste a viver, e o amadurecimento do espírito foi aparecendo.

Conheceste, então, o bem e o mal, a alegria e a tristeza, enfim, as diversas fases da existência humana. Talvez não chegaste a sentir tudo isso na própria carne, pois esta é a chave que nos leva ao verdadeiro conhecimento da vida.

Devias saber o motivo de nossa árdua caminhada e o que procuramos. Viste que além de um ideal a atingir aqui na terra temos um outro maior. Este decorre do primeiro, isto é, a maneira como chegamos até ele, e como nos portamos depois.

Procuramos... Às vezes nos perdemos entre as fatalidades, mas continuamos caminhando, pois no fim da estrada está o objetivo de todos.

Chegando lá, encontraremos o "navio" que nos conduzirá à nova Pátria. Melhor ou pior?... Não sabemos. Ela será de acordo com o preço da passagem, e o preço desta serão os caminhos trilhados até o "porto".

Curta foi tua estrada... Breve foi tua partida.

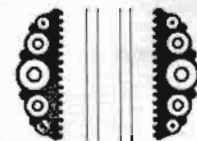
Deixaste no coração dos que ficaram e continuam, uma promessa de vida, a saudade de um companheiro de viagem. Teu ideal aqui não foi atingido mas temos certeza de que viajas confiante para outro... e então viverás eternamente na nova "Pátria".

Até lá, companheiro.....

# Mota,



*tu não foste esquecido*



# Aspectos da Escola



Ao chegar, passamos pelo Portão das Armas.



Na entrada, nossa singela capela dá um toque poético

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

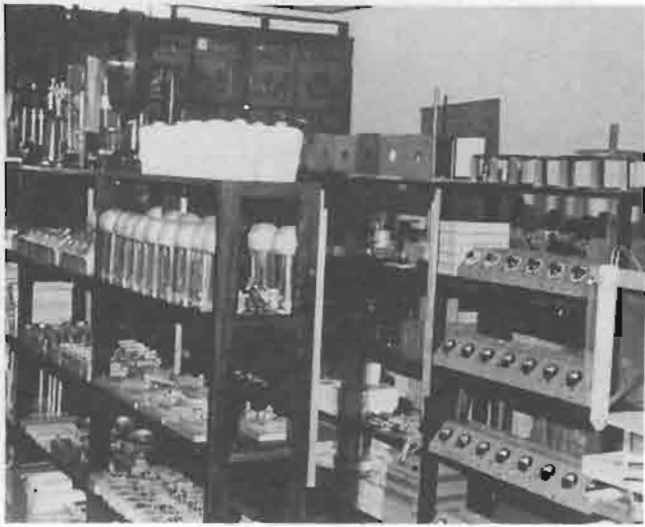
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



A imponente fachada da Escola...



Encontramos então a lavanderia



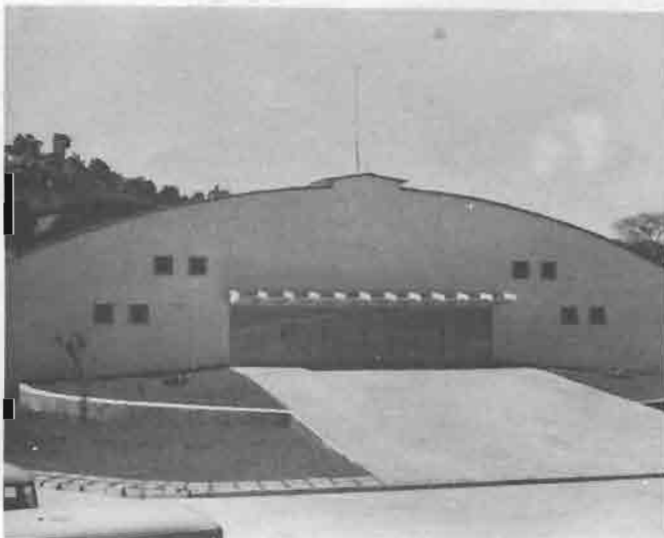
Nosso laboratório de Física...

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



Alojamentos do 1º e 2º ano juntamente com o rancho

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



Nosso cinema, um dos maiores do Estado



Nosso ginásio, o maior da América Latina



O Estádio Olímpico

★★★★★  
★★★★★★★★★★  
★★★★★



Este é o campo de aplicação

★★★★★  
★★★★★★★★★★  
★★★★★



H-8: Prédio de apartamentos do 3º ano

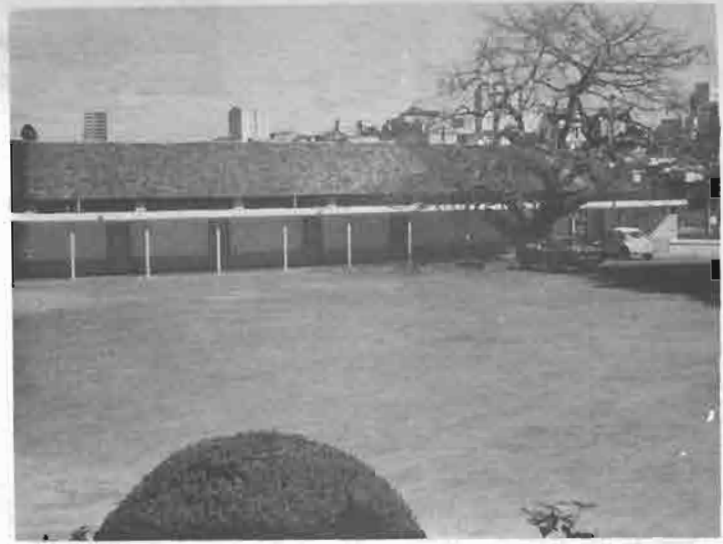


Almoxarifado



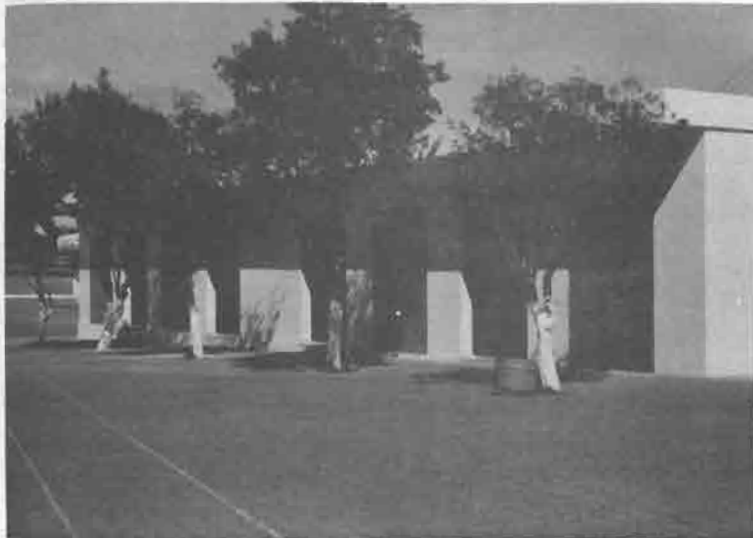
Biblioteca e Cassino

★★★★★  
 ★★★★★★★★★★  
 ★★★★★★



Laboratório de Línguas

★★★★★  
 ★★★★★★★★★★  
 ★★★★★★



Centro de Facilidades com: Banco do Brasil, Telefônica e Correio



O famoso Pátio da Bandeira

# Adeus, Escola, Adeus!

E aqui estamos pela última vez!

Em nossa breve passagem, muitas coisas nos marcaram profundamente. E também, muitas coisas deixamos marcadas. Foram três anos de muitas alegrias e de tristezas.

Foram três anos de experiências, que nos valeram pelos anos já vividos em nossa jovem existência. Muito lutamos e muito ainda teremos que lutar. Mas, "para viver", é preciso vencer. E é lutando que iremos vencer. Morre quem não luta. Vive quem luta. Não existe derrota para quem luta e quer vencer. A vitória pertence aos que não querem perder. Nunca foi dos que "apenas querem vencer".

E isso a Escola nos ensinou muito bem. Mas, não foi só isso. Ela nos ensinou a valorizar cada ser humano pela sua origem divina, feito à imagem e a semelhança de Deus, o que o torna a mais bela criação de Deus.

Foram três anos de companheirismo vivido sob o mesmo teto, a mesma luta e sob o mesmo ideal a espargir sobre nós a mesma luz que nos guiava para um mesmo fim.

Juntos sofremos, juntos nos alegramos, juntos, enfim, vivemos a dor da renúncia e o prazer das pequenas, mas profundas vitórias que alcançamos, mas...

...Aqui estamos pela última vez...

Diante de nós mil coisas diferentes nos acenam decemente...

Mil rumos se nos delineiam, separando vidas que em três anos conseguimos unir. E pensar que antes éramos apenas "ilustres desconhecidos" e que hoje, alguma coisa, pelo menos, conhecemos de cada um de nós. Hoje somos pequeninas partes de vida de cada um, como duas circunferências que se cortam.

E agora cada um seguirá seu rumo que, por vezes, se nos mostra até mesmo estranho.

...E aqui estamos pela última vez.

E estamos para dizer adeus...

Mas não queremos um triste adeus de quem perdeu alguma coisa.

Queremos um adeus feliz de quem sabe que, pelo menos, em alguma coisa foi construído, e que também construiu alguma coisa.

E nesse adeus em que os nossos corações suspiram, alguns acontecimentos voltamos a lembrar desta nossa breve e profunda experiência. São alguns fatos que mais acentuadamente nos marcaram...

E revivemos a primeira semana de instrução... a tão intimamente conhecida por nós como "Período de Adaptação". Foi nessa primeira semana que tomamos contacto com as primeiras dificuldades de nossa vida na Escola. Mas nós as vencemos. E vencemos graças à vivência em comum, pois que, ao vermos aquele desconhecido ao nosso lado vencê-las, nós também éramos levados a superá-las.

Muito de nossa vida teve por princípio o companheirismo.

A NAE realizada em nossa Escola, logo em nosso primeiro ano. O juramento à Bandeira, também no primeiro ano, o Sete de Setembro em São Paulo, no segundo ano, e, agora, esse Adeus...

Quando celebramos os aniversários da Escola; quando recebemos as visitas dos primeiros que por aqui passaram; quando coisas, como estas, aconteciam, sentíamos crescer em nós uma nova mensagem de esperança e de um novo ânimo para o nosso futuro.

...E aqui estamos pela última vez...  
Estamos para dizer adeus...

Mas... não é um Adeus de separação, pois em nossa memória viverá a lembrança desta nossa existência.

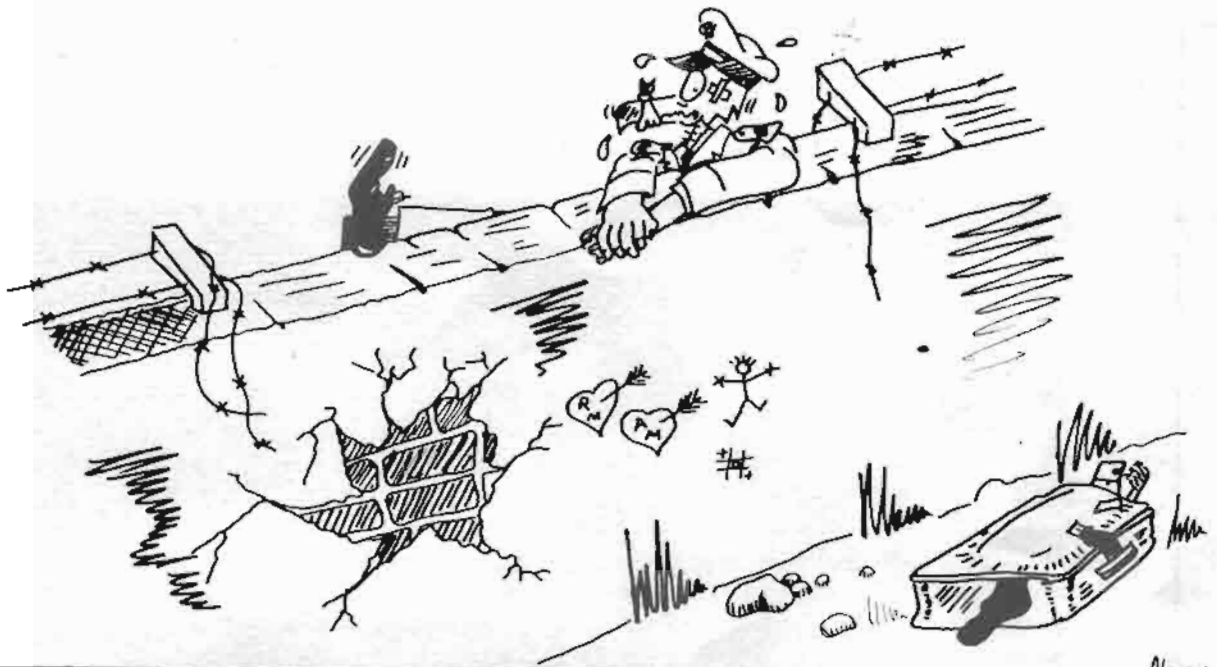
Adeus, Barbacena... Adeus, Escola, Adeus!

Estamos partindo mas algo de nós ficará e também algo levaremos...

Nunca estaremos separados... pois juntos no amor dos que unidos viveram... teremos que prosseguir.

É só. Adeus... Adeus.

# Quando o aluno sai da linha



Abreu 7



Abreu 7

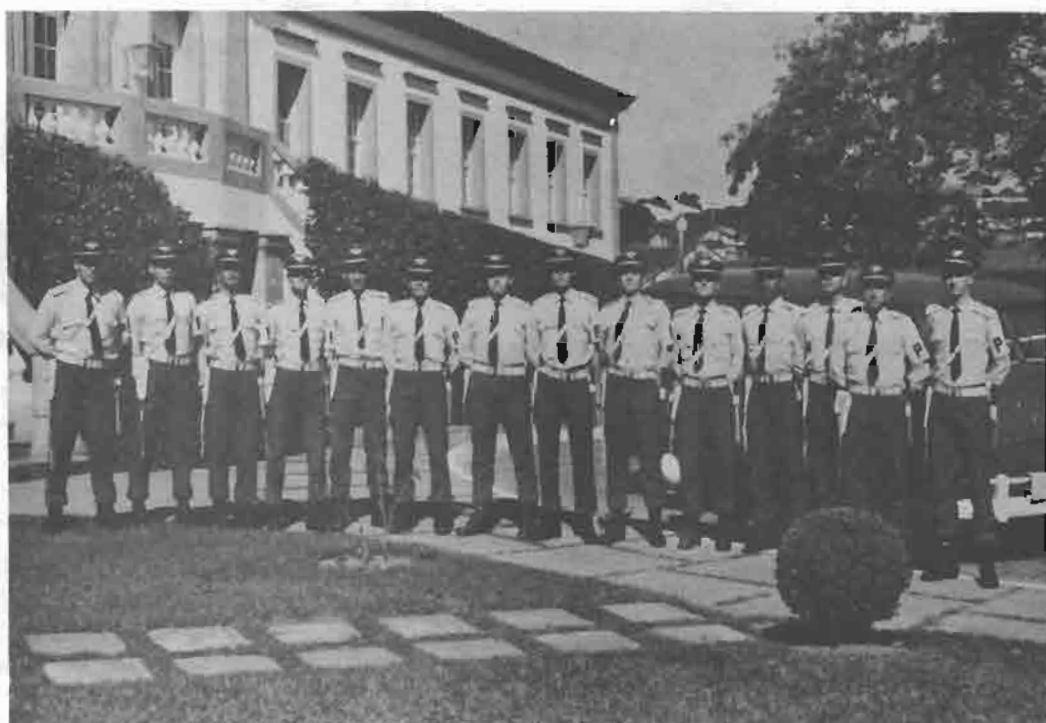


Abreu 7



Este aqui esqueceu de se dirigir à Educação Física, Capitão!

# Patrulha da Aeronáutica



Aí está nossa P.A., Polícia da Aeronáutica, de que tanto nos orgulhamos. Foram estes alunos responsáveis pela nossa segurança nos dias de licenciamento e em outras ocasiões como: o patrulhamento do acampamento em Cabangu, onde fizeram o policiamento durante todo o período em que lá ficamos, zelando pela harmonia do treinamento; participaram de marchas, desfi-

les, competições esportivas, etc.

Estes alunos são poucos, formam uma elite dentro da escola, pelo físico avantajado, razão pela qual são chamados de "Os Homens Fortes".

Somos muito gratos a esses alunos pela devoção e seriedade com que desenvolveram a importante tarefa da segurança do Grupo do Corpo de Alunos.



Céu límpido,  
Céu azul.  
Manhã de inverno,  
Manhã de sol.

De um cômodo se divisa  
A bucólica cidade  
Envolvida num silêncio  
Prenhe de suavidade.

Aqui, acolá, um trinado de pássaro,  
A voz cristalina de um riso infantil.

De repente se ouve algo de estranho:  
— Um tênue e singular zumbido  
Pouco a pouco se avoluma  
Num crescendo incessante,  
Semelhando-se a um tufão.

Todos correm às janelas;  
Ruas e praças se enchem.  
E os olhos perscrutam os céus,  
De onde provém o estridor.

E surgem seres velozes,  
Gigantes como albatrozes.  
São máquinas infernais  
Que assombro causam aos mortais,  
Que se lançam das planuras,  
Dos páramos siderais.

Zummmmmmmmmmmmmmmzip!  
Zummmmmmmmmmmmmmmzip!  
Zummmmmmmmmmmmmmmzip!

Vão e voltam; — são coriscos  
A roçar o casario,  
A coma dos vegetais.

O mundo pára em “suspense”,  
Os corações se aceleram;  
O céu semelha um deserto,  
Batido pelo tufão.

Seres infernais? Deuses voadores?  
Marcianos? Selenitas?  
Fantasmas apocalípticos?

— Não, são mortais como nós,  
Que sofrem, que amam, que riem,  
De rêmiges possantes dotados,  
Domando a imensidão do espaço.

Loucos! dizem muitos;  
Incrível! exclamam outros,  
Enquanto, em uma colina,  
Coberta de manto viridente,  
Pontilhada de fardas azuis,  
Vibra a mocidade com o arrojo,  
Sonhando, prelibando façanhas mil,  
Ofegante, em êxtase, pensando:  
São os “cobras”, — as asas do Brasil.

(Homenagem ao gênio do grande brasileiro  
Santos Dumont)

S  
O  
—  
Z  
O  
—  
M  
—  
E  
—  
D

A  
Z  
U  
—  
S

**JOSÉ FELIPE IRMÃO COMÉRCIO SA**

CONCESSIONÁRIOS SCANIA  
TRANSPORTES PESADOS EM GERAL  
CIMENTOS BARROSO

**JoFei**

ESTRADA BR 135 KM 286  
BARBACENA — M. G.  
FONE PBX: 4199  
END. TELG. "JOFEIR"  
CAIXA POSTAL, 196



CONCESSIONARIOS

Revendedor autorizado das  
famosas motocicletas  
marca "Honda"



**SILMO PRESENTES**

As últimas  
novidades  
estrangeiras

para você

RUA LIMA DUARTE, 15 -:- FONES 3955 e 3075  
BARBACENA - MG

Chácara das Margaridas

**ROSELANCHE**

Roseiras  
diversas

POSTO  
SHELL

"Aqui uma rosa  
espera por você!"

Fiorelli Loschi & Filhos

**Churrascaria - Lanches**

\*\*\*\*\*

BR 135 - Km 290/5 -:- Fones: 3311 e 2830  
BARBACENA -:- MINAS

Entre os mais estranhos ruídos destas árvores, destas folhagens, abre-se um belo e alegre cenário. Daqui diviso toda a imensidão, todo o frescor, e as árvores parecem entender minhas palavras. Aqui me recolho sempre, e fico a pensar nos meus problemas. Neste recanto sadio, encontro a paz, e o sonho vem à minha mente. Converso com as árvores e delas ouço palavras de conforto, de esperança, alegria e de muito estímulo. Sempre procurando fazem com que eu não esmoreça, que lute com tenacidade para alcançar o meu ideal.

Muitas delas bem velhas, por aqui viram passar milhões de jovens desamparados e os auxiliaram. Muitas já no fim de sua vida parecem alegres como antes, pois encontram a alegria de verem florescer as novas plantinhas.

Tornei-me amante de todas, porque há em cada uma delas um sorriso e uma voz a nos dizer o quanto somos orgulhosos e vaidosos.

Neste recanto sadio encontro a simplicidade da vida, vivemos a natureza, e nos esquecemos das máquinas que dominam o homem, o amor. Esta que, através do mau emprego do homem, vem destruindo e trazendo rancor, ódio e guerras constantes. Aqui sentado entre as árvores, observo o voar calmo e sereno das borboletas multicoloridas, o pousar suave dos pássaros a cantar, a ecoar em meus ouvidos a maviosidade de seus cantos. Aqui, enfim, encontro o amor pela natureza e me realizo plenamente.

# Cabana - da - Mantiqueira



\*\*\*\*\*  
CONJUNTO TURÍSTICO  
*Orgulho de Minas Gerais*

## BAR E RESTAURANTE "KOMA BEM"

Uma escolha para o seu bom gosto

\*\*\*\*\*

SERVIÇOS: A La Carte - Prato do dia  
Refeições comerciais e  
demais variedades para  
seu fino paladar

Atendemos também a fornecimentos mensais

\*\*\*

*Visite-nos e comprove*

Rua Teobaldo Tolendal, 58 - Fone 4092  
- BARBACENA -

## GINO'S IL CANDELABRO

Pizzaria - Churrascaria - Restaurante  
A mais original CASA DE CHOPP de Minas Gerais

*Jantares dançantes  
tôdas as noites*

MÚSICA AO VIVO

Aberto diariamente, a partir das 17 hs.  
Aos Sábados, Domingos e Feriados  
a partir das 10 hs. da manhã

Aceita-se encomendas de Banquetes,  
Festas de Casamentos, etc., etc.

RUA 1.º DE MAIO, 58 - FONE 2314  
(BEM NO CORAÇÃO DA CIDADE)

**Barbacena - Minas Gerais**

## Oliveira & Oliveira Auto Peças S/A

CONCESSIONÁRIO DE QUALIDADE

CHEVROLET

## CHEVROLET OPALA

O Carro Certo

Pick - Ups e Caminhões Chevrolet

Os Primeirões

Venha conhecê-los em nossa loja

Praça João Pessoa, 49 - Tels. 2220 - 2552

Barbacena - MG

# DEUS E VOCÊ

SÓ DEUS PODE CRIAR,  
mas você pode valorizar o que ele criou.

SÓ DEUS PODE DAR VIDA,  
mas você pode transmiti-la e respeitá-la.

SÓ DEUS PODE DAR A SAÚDE,  
mas você pode orientar e guiar.

SÓ DEUS PODE DAR FÉ,  
mas você pode dar o seu testemunho.

SÓ DEUS PODE INFUNDIR ESPERANÇA,  
mas você pode restituir a confiança ao irmão.

SÓ DEUS PODE DAR AMOR,  
mas você pode ensinar o seu irmão a amar.

SÓ DEUS PODE DAR PAZ,  
mas você pode semear a união.

SÓ DEUS PODE DAR ALEGRIA,  
mas você pode sorrir a todos.

SÓ DEUS PODE DAR FORÇA,  
mas você pode apoiar a quem desanimou.

SÓ DEUS É O CAMINHO,  
mas você pode indicá-lo aos outros.

SÓ DEUS É A LUZ,  
mas você pode fazê-la brilhar nos olhos do seu irmão.

SÓ DEUS É A VIDA,  
mas você pode restituir aos outros o desejo de viver.

SÓ DEUS PODE FAZER O QUE PARECE IMPOSSÍVEL,  
mas você sempre poderá fazer o possível.

SÓ DEUS SE BASTA A SI MESMO,  
mas ele preferiu contar com você...

# Você...

---

---

O mundo está vazio! Não há nada!

Não há ninguém... só uma música,  
um sonho e uma lembrança: você.

Sinto-me tão vazio  
quanto o infinito espaço.

É assim que me sinto, sem você;  
Quanto quero tê-la junto a mim  
...e não posso.

Já não sinto o frio ambiental... nada...  
nada tem significado... só a lembrança  
da sua imagem querida.

Dez, doze... quantos dias já terão passado,  
nesta maldita solidão?

Preciso vê-la, senti-la... amá-la!

Os planos estão feitos... mas a ansiedade me angustia,  
pois o tempo não passa.

Vou me contentando... o dia chegará.

Então... então, seremos felizes novamente.

Somente quem já sentiu o amor, compreenderá  
a angustiante e sofrível situação de um coração,  
ferido pela maldita separação... distância cruel!

Agora... agora, só quero pensar em você: faz-me bem.

Só isto: uma música,  
um sonho e uma lembrança: Você.

---

---

# Saudades!

# CABANGU

A sessenta e seis quilômetros de Barbacena, encravada na cadeia de serras da Mantiqueira, localiza-se a fazenda onde nasceu Alberto Santos Dumont. Na escola seu nome tomou significado de movimentação militar para treinamento de guerrilhas — em outros tempos idos. Havia então naquelas bandas, uma simulação guerrilheira levada a efeito por toda Escola dividida entre tropas legais e “subversivas”, empenhadas em tomar a Fazenda. Há uma quantidade de fatos, contados por sargentos e oficiais, que ilustram o real empenho

Cabangu. Não revivemos os dias agitados em que eram alunos nossos comandantes. Na verdade nossa presença foi de abrilhantamento das comemorações do centenário de nascimento de Alberto Santos Dumont. Ao lado disso realizamos uma marcha de vinte quilômetros, deslocando-nos da cidade de Santos Dumont até a Fazenda. Ali a Escola acampou, no dia dezenove, à tarde, após cinco horas de marcha. No dia vinte tivemos as solenidades alusivas ao centenário do Pai da Aviação, no local onde ele nasceu. Durante as comemorações,



Nesse recanto nasceu o “Pai da Aviação”

das facções para conseguirem os objetivos. Um desses casos fala de um ataque a guerrilheiros no topo de um morro. Aproveitando-se o capim seco da escarpa ateou-se fogo para desalojar o inimigo. O resultado foi a fuga desesperada dos sitiados tendo alguns abandonado mochila e fuzil. Acontecimentos assim marcaram aquelas operações. A última desse tipo ocorreu em 1968. Permaneceu, no entanto a pergunta, constante em todo primeiro semestre de cada ano: — haverá Cabangu este ano? Não houve em 69 70, 71 e 72

Agora, em julho de 73, a Escola voltou a

estando presentes o Governador de Minas Gerais e outras autoridades governamentais e das Forças Armadas, inaugurou-se o museu, lançaram-se selos comemorativos e deu-se início à corrida do fogo simbólico, cuja tocha foi trasladada por uma equipe de atletas da Escola, cobrindo a distância de vinte quilômetros (Cabangu-Santos Dumont) em piques médios de 400 metros, num tempo de cinquenta e cinco minutos. À tarde deixamos a Fazenda. E houve pressa em deixá-la; já era tempo de férias. Cabangu era o fim do semestre.



Para Cabangu fomos de trem



Descer ladeira até que era bom...



Até que enfim uma parada... UFA!



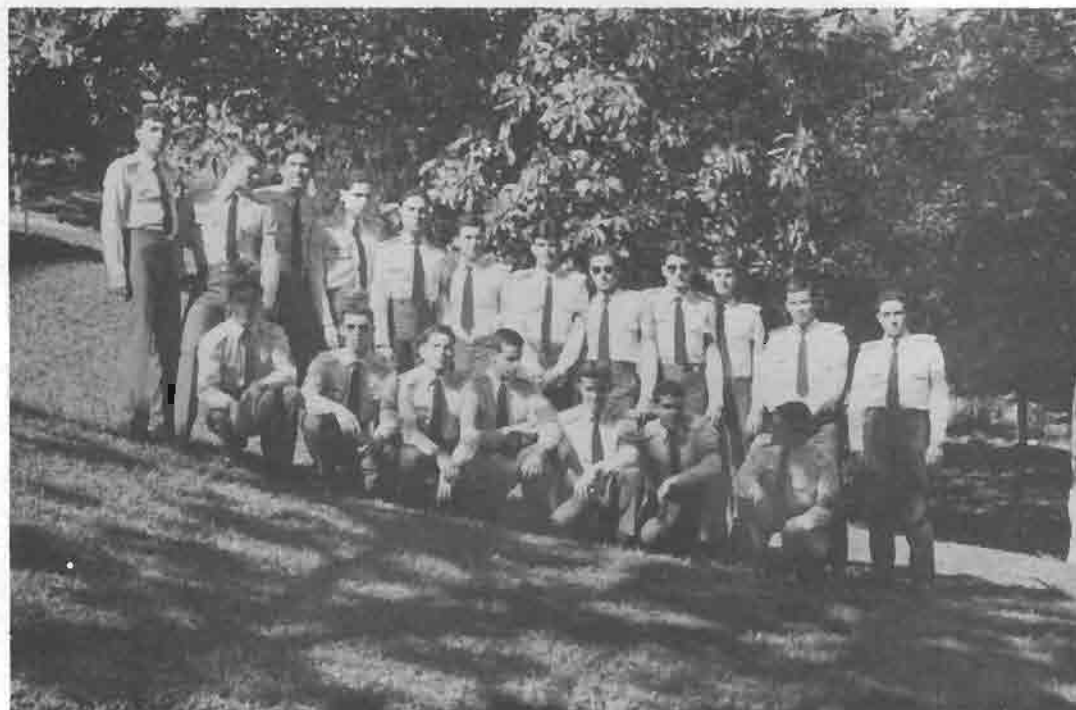
Santos Dumont! Porque nasceste tão longe?



Enfim, chegamos!



# SARPA - Serviço de Assistência e Recepção aos Pais de Alunos



É o órgão da Sociedade Acadêmica que cuida da recepção dos familiares e visitantes em geral.

É composto de vinte alunos, os quais se

destacam pela esmerada apresentação pessoal e boas maneiras oriundas de um intenso convívio social no meio alegre e sadio dos cadetes de Barbacena.

7 de Setembro,



*a festa máxima da Pátria*



B  
A  
N  
D  
E  
I  
R  
A



...e instituições, defenderei com o sacrifício da própria vida!



"Foi assim que a bandeira abarcou novos filhos; a nação, responsáveis cidadãos e a pátria, jovens heróis!"

B  
A  
N  
D  
E  
I  
R  
A



# O Dia da

# B a n d e i r a

Estive recordando os momentos marcantes de minha vida nesta Escola e tive dificuldades em analisá-los, pois apareciam desordenadamente. Tomei uns calendários, assinalei as épocas e concatenei-as para revivê-las mais intensamente. Repentinamente surge-me esta data: 19 de novembro de 1971, o dia da Bandeira, ou melhor, o dia em que fizemos nosso juramento à Bandeira.

Confesso que foi uma das sensações mais estranhas que senti até hoje.

Lembro-me que os treinamentos principiaram dias antes. Uma semana talvez. O horário tornava-os cansativos; a repetição constante, enfadonhos e a preocupação em não errar, difíceis; porém, a magnitude da festividade não poderia ser corrompida por uma má apresentação dos jurandos. Não, isso não! Acontecesse o que acontecesse, mamãe Bandeira não teria o desgosto de assistir, do alto de seu mastro, aos novos filhos esmorecendo a seus pés! Poderia presenciar namoradas emocionadas, mães chorando com alegria, papais, velhos expedicionários, deixando escorrer uma lágrima em cada lado da face, oriundas, talvez, de recordações de sua mocidade, mas os novos filhos ali estariam firmes como rochas, insensíveis como pedras, fortes como o aço!

"Cola essa mão à coxa, aluno! Polegar também é dedo! Vamos melhorar esta cadência! Um, dois...; não mexe...; não coça!" Foram os detalhes que poliram os primeiranistas daquele ano para a efeméride.

Finalmente chegou o tão esperado dia!

Desde cedo familiares e parentes começaram a chegar e colocaram-se em pontos estratégicos donde poderiam assistir melhor ao desenrolar da comemoração. As laterais do palanque oficial e a frente do posto médico eram locais de grandes aglomerações humanas.

Subitamente o toque de reunir. Minutos após o pátio estava repleto. Em seguida outro toque: começava nosso compromisso! A nobreza e a solenidade do juramento infundiam em todos uma grande responsabilidade. Percebia-se na face de cada um a preocupação em fazer uma ótima apresentação: Os movimentos de braço eram firmes e uniformes. Os demais movimentos revestiam-se de um sincronismo quase eletrônico. A marcialidade do conjunto a todos deslumbrava.

O Pavilhão Nacional, balançando ao sopro dos ventos, parecia sorrir agradecido e suas constantes vibrações insinuavam aplausos pela apresentação.

Sucedeu-se o deslocamento para o juramento. O retumbar dos tambores aumentava a imponência do ato.

Terminada a apresentação, concedida a autorização, principiámos: "Compromitentes, sentido! Para o juramento à Bandeira, apresentar armas! Incorporando-me à Força Aérea Brasileira..." "Incorporando-me à Força Aérea Brasileira... .. com sacrifício da própria vida!"

Consummatum est!

Seguiu-se o canto do Hino Nacional, cuja intensidade fazia o chão estremecer. Percebia-se que ela provinha de uma força que não era a de cada um. Algo estava acontecendo Sotaques os mais contrastantes, métricas as mais variadas, tonalidades as mais diversas amalgamaram-se para formar uma sinfonia uniforme, vibrante, tonitruante.

Em seguida houve o desfile individual em continência à Bandeira. Findo o desfile, cantamos carinhosamente o Hino à Bandeira. Inserimos nele todo nosso afeto para com a nossa mãe. Procuramos mostrar-lhe que não tememos morrer pela Pátria, mas amamos a Paz, cumprimos as ordens, contribuimos para o progresso. E para concluir a cerimônia, desfilamos garbosamente.

Foi assim que a Bandeira abarcou novos filhos; a Nação, responsáveis cidadãos e a Pátria, jovens heróis.

# Aos que ficam

Ao ver passar, cortando os ares, a aeronave para a qual eu vos preparei, eu penso, caro aluno, que parte para a Academia.

Podereis contemplar do alto dos céus a terra que vos viu nascer, podereis estar altivo e orgulhoso, quando violardes as eternas moradas dos deuses ciumentos no comando de vossa aeronave afoita e audaciosa.

Erguerei o meu olhar, perscrutarei o infinito e mais alto a mais altiva das águias estará percorrendo os caminhos dos céus, desafiando os horrores dos ventos e cantando vosso hino de glória sobre a voracidade das tormentas.

Vasculhareis de perto os recantos dos céus e conhecereis as grandezas do infinito e vereis descortinar à vossa frente o puro azul do firmamento e a brancura das nuvens desafiantes. O vosso sonho de voar mais alto, o vosso sonho de passar sobre os píncaros dos mais altos montes da terra e de conhecer novas paragens celestes, será vossa feliz realidade de um dia, será a vossa alegria de sempre.

Erguei o vosso olhar ao infinito, conquistai os ares e os ventos que desafiais, combatei a bravura dos céus enraivecidos e então tereis realizado o que sempre sonhastes.

Não será um espinho que vos fará retroceder no vosso sonho porque sei que sois forte e invencível no vosso querer, porque sei que é altivo e imorredoura vossa vontade de se elevar mais alto, porque sei que é mui feliz e próxima vossa esperança.

Jamais a ferocidade dos céus dominará

vossa aeronave, jamais o furor dos ventos que removem as águas do grande oceano farão tremer vossas mãos e anuviar o vosso espírito, porque a destreza de vossos domínios, a formação de vossos reflexos é por demais grandiosa e eficaz.

Segui o vosso caminho. Agora conquistais parte de vosso sonho. Venceis mais um degrau da grandiosa escalada de vossa vida. A Academia espera por vós. E ireis até ela pronto para receberdes o que ela vos ensinar, pronto para serdes moldado dentro dos requisitos de vosso ideal.

É lindo vosso ideal, é mui belo o vosso sonho. Mas se algum dia, no duelo de morte entre vossa aeronave e o furor dos ventos fordes vencido, e impiedosamente lançado sobre as pedras de íngremes escarpas e ficardes abandonado ao sabor das intempéries do tempo, não vos esqueçais de, altivo e orgulhoso, erguer o vosso olhar aos céus e bendizer o Criador e a minha lembrança que vos conheceu um dia.

Também, quando em glórias estiverdes, todos vossos sonhos feitos realidade, vencidos os obstáculos de vossos caminhos não vos esqueçais que vos amei um dia e muito ainda vos amo. Voltai a mim, percorrei meus pátios que vos viram sonhar, recordai minhas alamedas que vos viram sofrer e sorrir.

Eu serei sempre a mãe que vos ama, eu serei sempre a vossa casa de saudades.

Ide, sede feliz e nunca vos esqueçais de mim. Eu serei sempre a vossa EPCAR.

**RESTAURANTE E PIZZARIA**

# Eldorado

Cozinha Ítalo - Brasileira

O PREFERIDO DOS ALUNOS, DESEJA  
AOS NOVOS CADETES FELICIDADES  
NO PROSSEGUIMENTO DE SUAS  
CARREIRAS

RUA EUGÊNIO TOLLENDAL 42  
BARBACENA — M. G.

Colaborando, agradecemos,  
a constante visita dos alunos  
da EPCAR em nossa casa.



## Papelaria ROSÁRIO

Praça Dom Silvério, 8 - Fone 3988  
BARBACENA - MINAS

## Armarinho GROSSI

*Armarinho - Papelaria - Perfumaria  
Malharia - Artigos de Pesca - etc.*

- Atacado e Varejo -

\*\*\*\*

Pça. Pedro Teixeira, 37/41

FONE. 2215

BARBACENA - MG

Vidros de todos os  
tipos

\*\*

Espelhos em geral

\*\*

Espelhagem

\*\*

Bisoutagem e  
Reformas de  
Espelhos

\*\*

Molduras p/ quadros

\*\*

Vidros de segurança  
para automóveis

\*\*

Borrachas e  
Canaletas

\*\*

Colocam-se vidros  
pelos menores  
preços

Verniz natural • puxadores para móveis

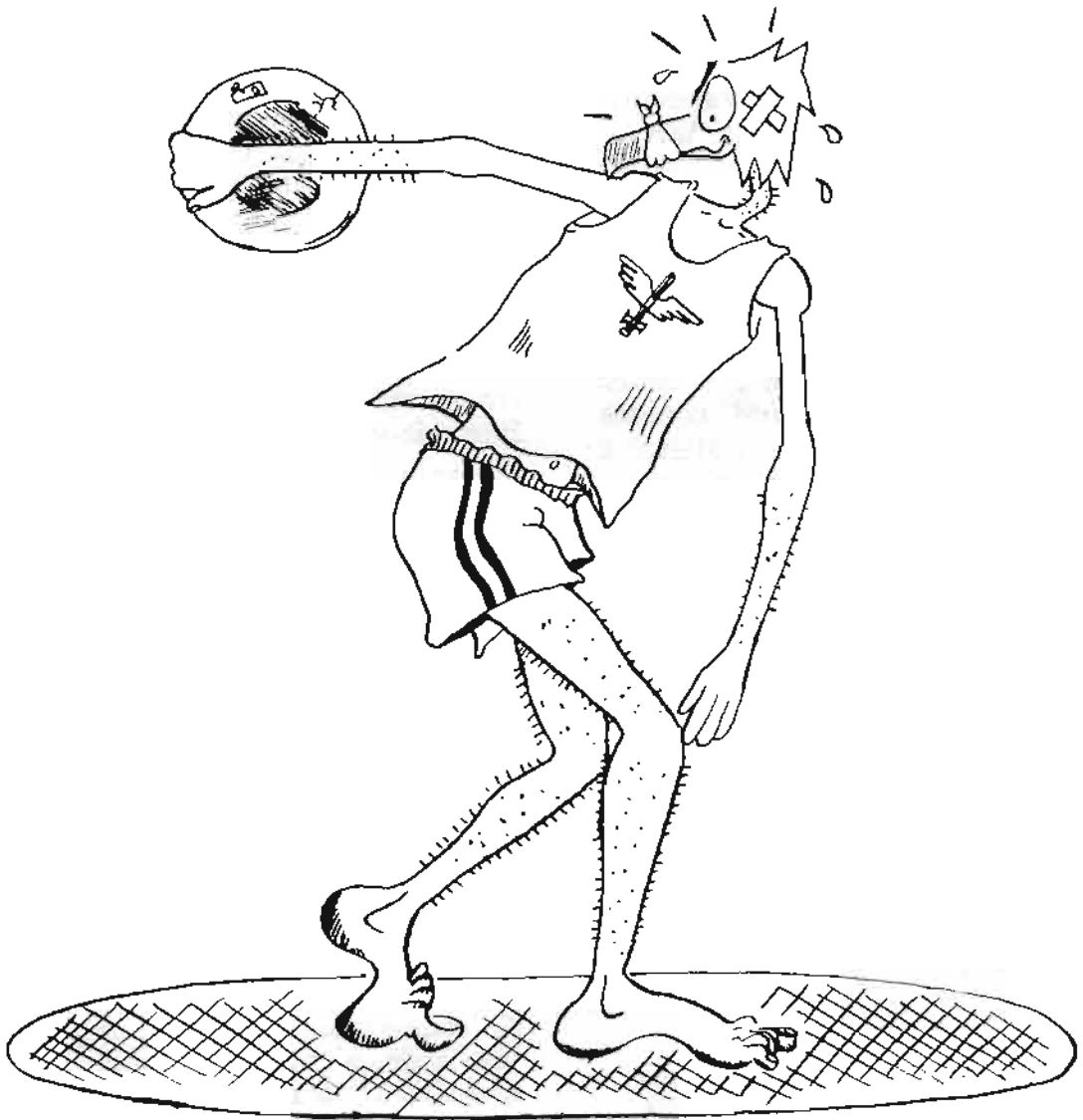
## Vidro Rex

»»»»» Inscrição 056.18507.007 «««««

Antonio P. Silva

VIDRO REX

Avenida Bias Fortes, 280 - Telefone 2425  
Barbacena - Minas



>>>>>>+|

# IX NAE

+|<<<<<<

Saímos de Barbacena preparados para uma grande aventura: a taça NAE.

Este troféu esportivo foi criado, visando aumentar os laços de amizade existente entre os alunos das três Forças Armadas, através das saudáveis e instrutivas disputas esportivas.

Seria disputada pela nona vez consecutiva. E seria a derradeira vez. Não mais haveria uma décima disputa pelo troféu. Doravante será uma taça para cada prova esportiva.

Movidos pelo desejo de sermos os eternos guardadores da cobiçada taça, que durante dois anos seguidos fugiu às nossas mãos, quando mais esperançosos de conquistá-la estávamos, treinamos duramente, e com um afincado jamais visto nesta Escola, durante penosos meses, em que o sacrifício dos nossos atletas e a dedicação de nossos treinadores eram um tonificante para mais um dia de exercícios...

Durante os duros dias antecedentes ao início das disputas, via-se em cada rosto de nossos atletas muito otimismo, esboçados num largo sorriso confiante.

Com esse espírito embarcamos rumo a Angra dos Reis.

Depois de uma viagem maravilhosa, em que a alegria era edificante, chegamos à pequena e simpática cidade de Angra dos Reis, e, logo após, nossos ônibus estacionaram frente ao Colégio Naval, abrigado pela Serra do Mar, que, naquele ponto, parece abraçar, em proteção, as construções do Colégio Naval.

Fomos recepcionados por alunos daquela casa, que, servindo de nossos cicerones, muito ajudaram para que nos sentíssemos como se estivéssemos em casa, mostrando-nos todas as dependências daquele Colégio e também esclarecendo todas as nossas possíveis dúvidas.

Com satisfação notamos que estávamos sendo recebidos com muita simpatia, o que colaboraria para o alívio de nossas tensões anteriores às disputas.

Para desafogar as dependências onde seriam feitas as provas esportivas e também para nos proporcionar um divertimento maior, foram planejados passeios, num barco da Marinha, por toda a baía de Angra dos Reis. Nestes passeios nossas vistas se deleitaram quan-

do pousaram sobre as belezas naturais da baía e sobre as monumentais obras humanas que se realizam naquela região, como a usina atômica e a rodovia Rio-Santos. Nossos pensamentos se encheram de realidade, passando depois às maravilhosas fantasias...

Ainda entre as diversões programadas, o Colégio Naval teve em seus alunos ótimos acrobatas, pois deu verdadeiros "shows" no intervalo dos jogos, com sua equipe de ginastas e o seu "pelotão elétrico" que, sob luz negra, deu verdadeira mostra de movimento de armas e coordenação, enchendo as nossas vistas com espetáculos instrutivos e entretenedores.

E foi chegada a hora de torcer! Davam-se vivas, travavam-se saudáveis discussões entre as massas torcedoras, dando um colorido humorístico especial àquela festa!

Nossa torcida muito se destacou, conseguindo muitas vezes se sobrepor às demais, pois sempre conseguíamos responder à altura aos incitamentos das torcidas do Colégio Naval e da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

E foi com muita vibração que percebemos antes do final do jogo decisivo de basquete, entre nossa Escola e a Marinha, que desta feita nada nos deteria ante a conquista inevitável da IX NAE. E a alegria foi contagiante!

Espetáculos de capoeira e demonstrações de vigor físico davam um colorido ainda maior às nossas mostras de júbilo e felicidade!

E nossa volta, já com o troféu conquistado, foi muito mais alegre e gloriosa, pois sabíamos ter dado a nossos colegas epcarianos, que não tiveram a felicidade de assistir à IX NAE, a imensa alegria da vitória, aumentada ainda pela certeza de termos deixado verdadeiros amigos no coração de nossos colegas da Marinha e do Exército.

Nossa vitória foi comemorada com uma volta dos atletas pela cidade, a qual participou de nossa alegria juvenil, ciente de ter sido em seu seio que alcançamos a verdadeira maturidade física, intelectual e militar.

Esta conquista definitiva do troféu NAE, agradecemos a nossos comandantes, treinadores, atletas, aos incentivos de nossos colegas e sobretudo a Deus.





Adivinhem quem fez gol?



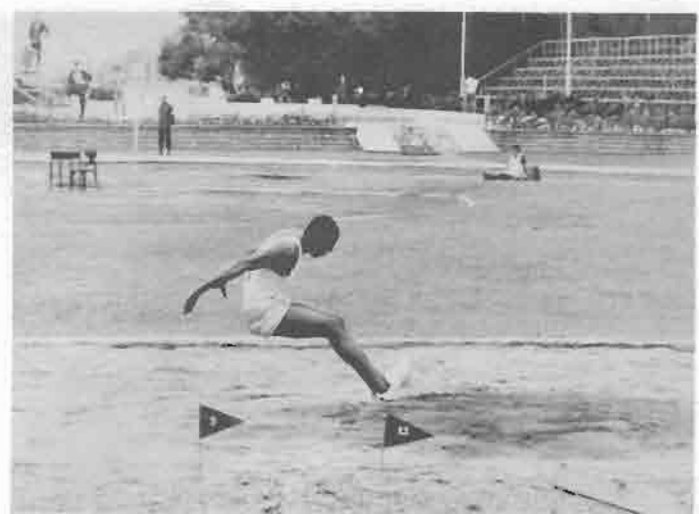
"O bloqueio está bom, mas temos que melhorar a cortada de bola..."



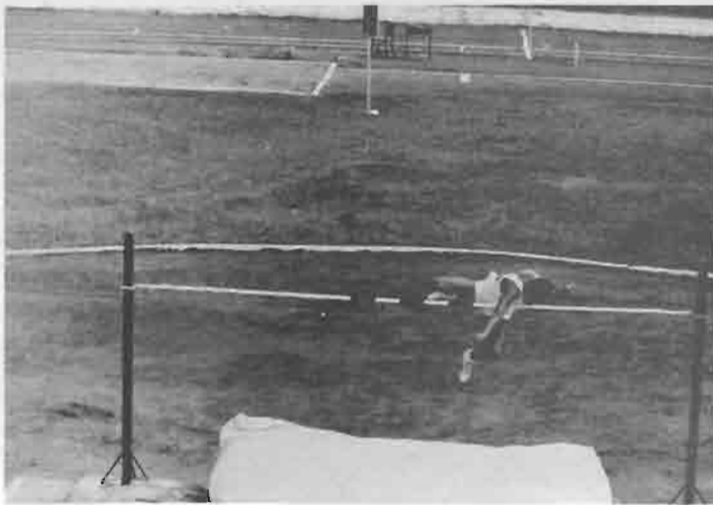
Troféu, medalhas e palmas para a melhor equipe de basquete...



Nosso 3º lugar nos três mil metros ainda superou o record anterior.



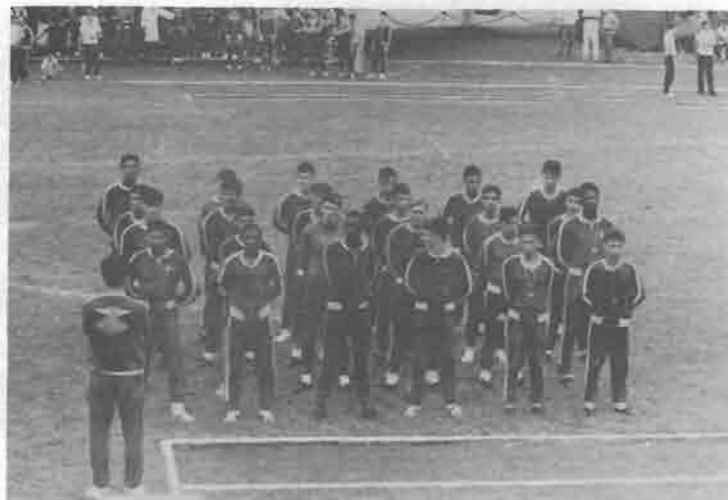
Se não estivesse na hora... Era mais uma de ouro...



Nosso atleta padrão acumulando mais uma medalha.



Uma das mais brilhantes vitórias... o 4 x 100m



Aqui, o rolo compressor do atletismo...



O salto do Eitel, sacramentando a conquista da IX NAE



“S” imhora, que falta pouco!”

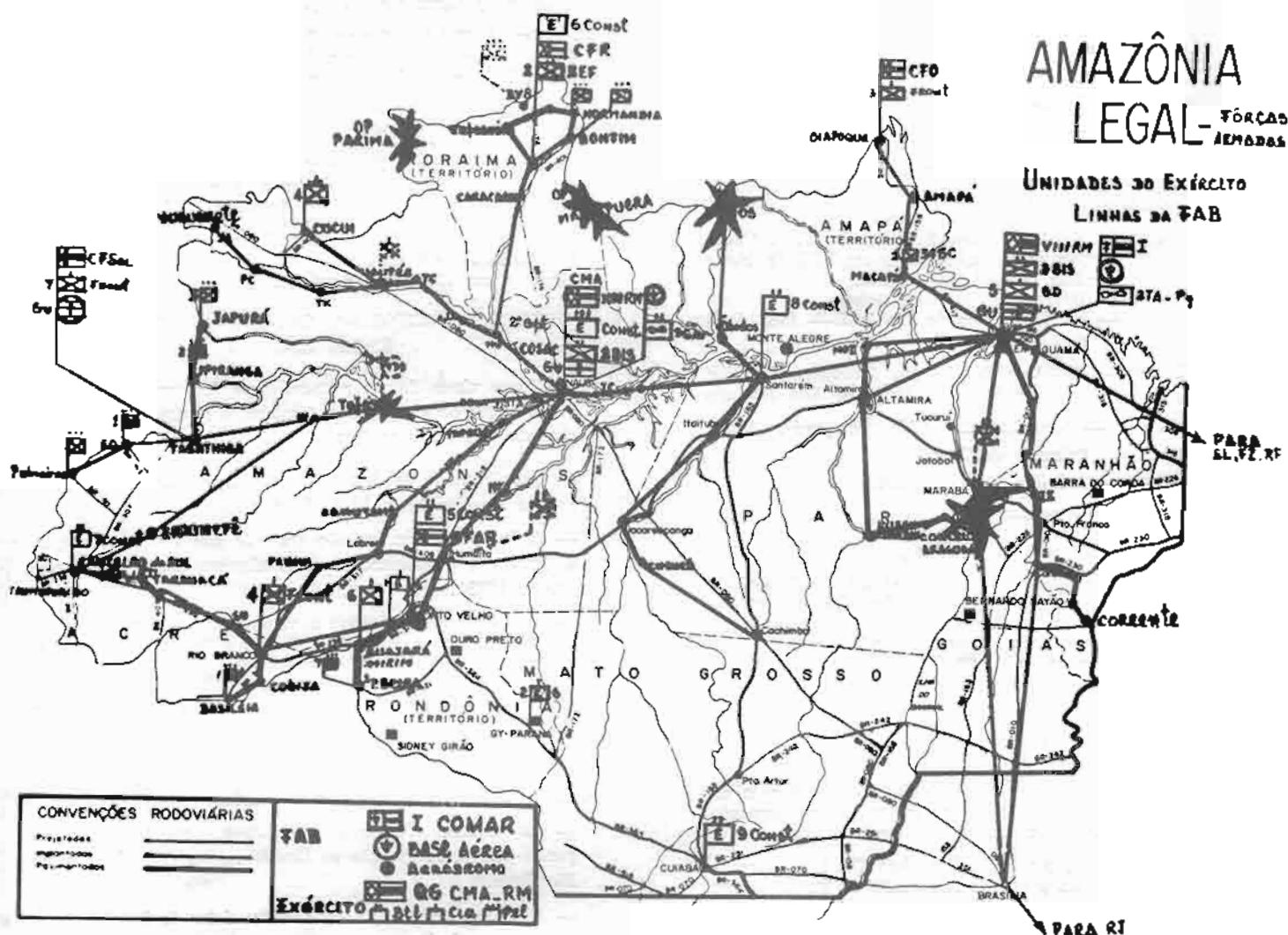
“SENTA A PUA”

# AMAZÔNIA

(Resumo da Palestra "A Tarefa das Forças Armadas na Ocupação da Amazônia")

Major: AILDON DORNELLAS DE CARVALHO

"DEDICADO AOS ASPIRANTES AVIADORES DE 1977/1978"



## I — INTRODUÇÃO:

- 1º) A Amazônia tem 8% da população Brasileira. (3.549.389 habitantes em 1966)
- 2º) Contribui com apenas 4% na renda nacional. (Cr\$5,2 bilhões em 1970)
- 3º) A renda "per capita" é quase a metade da nacional. (cerca de 53%)
- 4º) O primeiro organismo criado especificamente para a valorização econômica (SPEVEA) em 1953, atual Superintendência do Desenvolvimento da Amazonia (SUDAM) a partir de 1966, aglutinou áreas geo-econômicas e psico-sociais do norte de Goiás e Mato Grosso e oeste do Maranhão constituindo a Amazonia Legal (4.900.000Km<sup>2</sup>; cerca de 2/3 do Brasil)
- 5º) Mesmo assim os dados não são alentadores: temos uma população de 4.556.552 almas, com uma densi-

dade de 1,46 habitantes por Km<sup>2</sup>, e a mais baixa renda regional.

- 6º) Com baixos índices no campo sócio-econômico, entretanto, tem a Amazônia, progressivamente, relevantes atividades no campo militar.

## II — CONSIDERAÇÕES:

O espírito da Revolução Francesa "Liberté, fraternité, égalité" influenciou os novos Estados na adoção de um dístico. Os huguenotes legaram à província da Nova-Inglaterra "In goo we trust." Nos primórdios do Brasil República uma frase muito feliz definiu os propósitos e ideais nacionais: "ORDEM E PROGRESSO". Foi adotado na nossa Bandeira o pensamento de Benjamin Constant que, mesmo sendo um positivista, teve a aceitação unânime, até dos eclesiásticos. Modernamente corresponde a: Segurança e Desenvolvimento. As Forças Armadas, no contexto nacio-

nal, na explosão atual de Progresso, têm participação preponderante, o que muito nos honra, em todos os setores de atividades. Sobre "A tarefa das Forças Armadas na Amazônia" o enfoque será sob estes dois aspectos: SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO.

## SEGURANÇA

### I — Fortificações:

Os Portugueses nos legaram a melhor estratégia sobre a defesa e a ocupação da Amazônia. Os pontos escolhidos para as fortificações, embriões das futuras vilas, são os mais indicados até os nossos dias. Exemplos mais significativos:

#### 1 — No litoral e estuário do Amazonas

- a) Forte São Luís
- b) Fortim do Presépio — 1616 (origem de Belém)
- c) Forte de Macapá (chegou a ter efetivo de um regimento com 62 canhões, dominando a foz amazônica juntamente com os Fortes de Gurupá, Cametá)
- d) Forte de Oiapoque

#### 2 — No Rio Amazonas

- a) Nos limites com Peru e Nova Granada (Colômbia): Forte São Xavier de Tabatinga.
- b) No trecho mais estreito: Forte de Óbidos
- c) Na foz: Macapá, Gurupá, Cametá (Já citados)

#### 3 — Nos principais afluentes:

- a) Rio Negro — Nos limites com a Colômbia: Forte Cucui  
— Na interrupção da navegabilidade Forte São Gabriel das Cachoeiras.  
— Intermediário: Forte Barcelos  
— Na foz: Forte de São José — 1669 (origem de Manaus)
- b) Rio Branco — Na Confluência dos formadores (Urariçoa e Tacuto): Forte de São Joaquim
- c) Rio Madeira — No formador (Rio Guaporé): Forte Príncipe da Beira  
— Próximo da foz: Borba
- d) Rio Tapajós: — na foz

### II — INCURSÕES:

— A "quase descoberta" do Amazonas em 1499, quando Ianez Pinzon dirigindo-se para o sul das Caraíbas recém-descobertas constatou que navegava sobre um lençol de água doce. Esta experiência levou-o, quando na expedição de Cabral, a percorrer ao norte da Terra de Santa Cruz chegando à foz do Amazonas em 1501, ao qual chamou de Mar Dulce.

— Em 1520 realizou a primeira incursão no Rio Mar juntamente com Diogo Lopez.

— A partir daí, expedições militarizadas aventuraram-se na Amazonia com objetivo de descobrir terras, levantamento das riquezas naturais ou mesmo aprisionar índios.

— A primeira delas, em 1540, Francisco Orellana, a mando de Pizarro, desceu o grande Rio vindo do Peru. Na foz do Namundá combateu com indígenas que julgou tratar-se de guerreiras. Relacionando-as com famosas combatentes da Capadócia Helênica, designou o Rio como "das Amazonas".

— Em 1541 Diogo Ordaz e em 1559/61 Pedro de Ursua e Lopo Aguirre também percorreram o Amazonas vindo do Peru.

— Em 1560 Cimenez Quezada, vindo de Nova Granada.

— Holandeses fundaram os Fortes Orange e Nassau, na foz do Xingu.

— Mais abaixo os ingleses em Tucujus, além dos Fortes de Tauregê e Gurupá no estuário Amazônico.

— Vêem então, os portugueses a necessidade de guarnecer as vias navegáveis. Edificam o Fortim do Presépio em 1616.

— Em 1629 já dispunham de recursos, combatem e expulsam ingleses e holandeses (Pedro Teixeira)

— A primeira expedição portuguesa organizou-se em

1637, sob o comando de Pedro Teixeira. Saiu em 28 de outubro de Cametá, com 47 canoas, 70 soldados e 1200 índios. Foi a primeira incursão de grande vulto contra Tordesilhas (1494) e contra a correnteza. Chegou até Quito, com dois anos de duração.

— Continuam expedições espanholas, como a do Padre Samuel Fritz em 1679 que fez a 1ª carta geográfica. Estavam então com fortificações até em Tefé (Ruínas em Nogueira).

— Em 1691 retornam os portugueses até Quito, com Antônio Miranda ratificando para a Coroa Portuguesa as Terras até o Napo já percorridas por Pedro Teixeira. O retrocesso dos espanhóis deu-se a partir de 1696.

— Em 1708 retorna o Padre Samuel Fritz a tentar provar a posse da região do Maranhão para a Espanha, com levantamentos topográficos que vão até 1717.

— Os mesmos problemas existem com franceses na Fronteira Amapá/Guiana, agravados em 1700 e resolvidos pelo Tratado de Utrecht em 1713.

— Em 1737 há a Ordem Régia do Capitão General da Província do Pará, Castelo Branco, provando o fundamento legal da expansão portuguesa até o Napo e Maranhão.

— A situação da fronteira oeste só se regulariza em 1750 com o tratado de Madri.

— Entretanto em 1757 ainda houve a necessidade de outra expedição ao Solimões, chefiada por Francisco Xavier Mendonça Furtado vigiando a área até 1758.

— As medidas subsequentes advieram da necessidade da interiorização do governo (em 1757 em S. José do Rio Negro e em 1758 em Barcelos).

### III — OUTROS ASPECTOS DA OCUPAÇÃO ATÉ A REPÚBLICA

— Como vimos forças para-militares formaram os primeiros núcleos de ocupação e também o foram no desenvolvimento dos recursos locais.

— Sucederam-se as inusitadas expedições científicas (Alexandre Humboldt em 1799, Rice, etc).

— A Independência levando mais de um ano para chegar à Província do Amazonas (oficialmente em 9 de novembro de 1823).

— Em 1826 uma belonave a vapor de bandeira americana subiu o Amazonas, surgindo o Relatório Maury que, a exemplo dos anteriores, Hérnon e Gibbon, reivindicava a colonização da Amazonia por nações mais desenvolvidas. A resposta brasileira em 1854 foi um não, bem positivo, através do Ministro Limpo de Abreu.

— O reconhecimento da Independência pelos ingleses forjava-se através de uma política de favores pois até 1832 ainda manifestavam interesse na região.

— As tensões francesas fizeram-se em tentativas esparsas até 1895, quando os limites foram consolidados por Rio Branco.

— A Cabanagem em 1836 foi outro fator de inquietação e entrave econômico.

— O Brasil, com as reformas político-administrativas de sua nova condição Independente, preocupado com os centros mais agitados do sul, não pôde voltar-se para a Amazônia como a grande região e os igualmente grandes problemas clamavam.

— O despertar da região deu-se com a descoberta dos seringais extrativos. Foi a responsável pela imigração nordestina (a população em 1820 era de 94.802 habitantes; em 1870 elevou-se para 332.847, chegando a 655.121 em 1900). Corroborou a navegação a vapor a partir de 1852. Em termos de comércio internacional somente a partir de 7 de dezembro de 1866 quando foi aberta a navegação do Amazonas a todas as nações, (*um século após* ainda a região necessitava de uma política especial de importação, tornando-se no único porto livre do país: Zona Franca de Manaus 1966).

- A demarcação da fronteira com o Peru deu-se em 1874
- Os nordestinos expandiram-se até o Alto Purus, proporcionando o "Uti Possidetis" do Acre, em Questão com a Bolívia, desde 1867. Solucionado por Rio Branco em 1903 pelo Tratado de Petrópolis. Juntamente com o de Santo Ildefonso, Laudos de Bernar Roma, deram a dimensão atual da Amazônia.

#### IV — MARINHA

- A primeira subida do Amazonas pela marinha de guerra deu-se em 1843 pelo vapor "Guipiassu" que chegou a Manaus.
- A flotilha do Amazonas foi criada em 26 de outubro de 1868.
- Atualmente constitui área sob a jurisdição do 4º Distrito Naval, com sede em Belém.
- Dispõe de uma Base Naval em Val-de-caus, onde está sediada a Flotilha do Amazonas que conta com quatro corvetas: "Iguatemi, Baiana, Solimões, Mearim".
- Características: deslocam 911 toneladas; 54m de comprimento; 3,50 de calado; velocidade 15 Kt, tanques e paióis para 200 toneladas.
- No litoral norte têm a vigilância do Mar das 200 milhas. Com isto a ida das corvetas para o interior da Amazônia que era mensal em 1961 passou a semestral.
- Atingem Tabatinga no Solimões, Porto Velho no Madeira e Manaus no Rio Negro. Desde 1965 dispensam práticos civis. A rede hidrográfica tem 13.000 Km. navegáveis o que torna praticamente inviável a navegação em termos de segurança, pelas quatro corvetas. Também o seu calado de 3,5 m. não dispõe de portos além das grandes cidades. Serão substituídas por lanchas de fabricação nacional adequadas para a região.
- Em fevereiro de 1973 instalou-se em Manaus um Pelotão de Fuzileiros, núcleo do Comando Naval de Manaus a ser instalado na área do Paredão

#### V — EXÉRCITO

- As unidades do exército herdaram dos portugueses, como vimos a colocação estratégica.
- Até 1956 o CMA (Comando Militar da Amazônia) com sede no QG da 8ª Região Militar desenvolveu aquele dispositivo.
- Em 1966 instalou-se o 5º Batalhão de Engenharia em Porto Velho.
- Em 1968 o QG do CMA, cuja sede era excêntrica em relação à área, passou para Manaus. Foi ativada a 12ª RM e criada as seguintes unidades:
- 1 — Batalhões de Engenharia de Construção:
  - a) Em Boa Vista: 6º BEC (1968).
  - b) Em Cruzeiro do Sul: 7º BEC (1968).
  - c) Em Santarém: 8º BEC (1969).
  - d) Em Cuiabá: 9º BEC (1969).
  - e) QG dos BEC: 2º grupamento, com sede em Manaus.
- 2 — Comandos de Fronteira:
  - a) Acre-Rondônia (CFAR) com sede em Porto Velho.
  - b) Solimões (CFSOL) com sede em Tabatinga.
  - c) Oiapoque (CFO) com sede em Clevelândia.
- 3 — Batalhões de Infantaria de Selva:
  - a) Em Belém: 2º BIS (evolução do 26º BC)
  - b) Em Manaus: 1º BIS (evolução do 27º BC).
- 4 — Batalhão Especial de Fronteira em Boa Vista com elementos destacados em Bomfim, Normandia e Surumu.
- 5 — Hospital da Guarnição de Tabatinga em Benjamin Constant.
- 6 — Companhias e Pelotões:
  - a) Em Macapá — 1º/34 BI.
  - b) Em Clevelândia — 1º/3º BFRON.

- c) Em Estirão do Equador — 1ª Cia. Esp. Fron. (evolução do 1º Pel)
- d) Em Rio Branco — 4º Pel passou a 4ª Cia. Fron. com um pelotão em Basiléia.
- e) Em Guajará-Mirim — O 6º Pel passou a 6ª Cia. Fron com o 7º Pel em Forte Príncipe da Beira.

#### 7 — Em Manaus:

- Hospital Militar.
- Cia Regional de Obras; Cia Mat Bélico; Cia EP
- Cia Comunicações; Cia Esp Transporte; 29ª CSM.
- 12ª CDS.
- Centro de Operações na Selva e Ações de Comando (COSAC) evolução do CIGS (de elevado conceito internacional, ali adestram-se também, oficiais e praças de nações amigas sul e centro americanas)
- Na Evolução Natural, os atuais Pelotões transformam-se em Companhias e estas em Batalhões. Serão ativados os Batalhões em Humaitá e Marabá (Transamazônica) 21 unidades estão previstas para Tefé, Uaupés, Javaretê, Taumaturgo e Eirunedê. Completa assim o EB a necessária vigilância de nossas fronteiras no que tem a colaboração da FAB quanto ao transporte aéreo, imprescindível à operacionalidade, mobilidade, apoio logístico ou em manobras.

#### VI — FORÇA AÉREA

- A FAB tem uma vasta experiência na Região Amazônica. Desde a década de 40 realiza vôos para o interior
- Quando da 2ª Guerra Mundial deslocou um Grupo de Patrulha para Belém (com os recém adquiridos Catalinas, efetivados em 17 de agosto de 1944).
- Ainda em 1944 fez a 1ª tentativa de ativar em Manaus um Destacamento de Base, para melhor apoio aos aviões do Correio Aéreo da Fronteira (CAF).
- Em 24 mar 47 o Grupo de Patrulha foi convertido no 1/2 GAV, com a responsabilidade do CAN-AM.
- Tem linhas regulares para todas as 21 unidades de fronteira, cuja vigilância, devido às características e dimensões da região não podem prescindir do transporte aéreo. Pelas mesmas razões a FAB participa de todas as manobras militares na área.
- Em jan 73 efetivou-se em Belém o 1º Esquadrão de Reconhecimento e Ataque com os modernos helicópteros UH-1H,T6, 0-19 e em futuro próximo os jatos Xavantes. Modernizam-se então os sobrevôos das fronteiras.
- Realiza o controle de aeródromos, bem como planeja e executa a construção das pistas de interesse militar ou para o desenvolvimento, através da Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (COMARA) com 100 projetos na região.
- A partir de 1959 realizou manobras aéreas com a finalidade de abrir pistas pioneiras nas fronteiras e adestramento operacional das equipagens. Operação Tiriós (1959) Operação Paracuna (1960) Operação Mapuera (1961) e Operação Carajá (1965).
- A vasta rede do Núcleo de Proteção ao vôo da

1ª Zona Aérea possibilita operação tática em todos os pontos da Amazônia. Por exemplo, em 1968 quando da Revolta de Rupununi na Guiana, os C-130 transportaram de Belém e de Manaus para Roraima, em 24 horas um Regimento com o respectivo material.

- A segurança aérea do mar territorial das 200 milhas está a cargo de aviões de patrulha P-15 e P-16 deslocados das bases de Salvador e de Santa Cruz para Belém.

## DESENVOLVIMENTO

### I — MARINHA

- A flotilha do Amazonas, ao longo do seu reconhecimento, realiza ações cívico-sociais entre as populações ribeirinhas.
- Dados estatísticos: (referentes a 1966).  
Carga transportada: 358 Ton.  
3864 pessoas atendidas por médicos.  
2146 pessoas atendidas por dentistas.  
38 674 milhas navegadas.
- Na Base Naval de Val-de-Caus funciona um Arsenal de Marinha aparelhado para reparos e construção naval, com um dique seco, um dos maiores da América do Sul.
- Tem o 4º DN as Capitânicas dos Portos de Belém e Manaus além de agências em Macapá, Santarém, Itacoatiara, Eiruneté, Boca do Acre, Guajará-Mirim e Porto Velho.
- O Serviço de Hidrografia e Navegação realiza a manutenção dos balizamentos e auxílios à navegação no estuário do Amazonas, bem como os levantamentos hidrográficos iniciados em 1862 pelo Barão de Ladário.
- Os estaleiros nacionais construíram a partir de 1973 os navios patrulhas: Piratini, Pampeiro, Parati, Pedro Teixeira, Raposo Tavares e Roraima com características próprias para a região.

### II — EXÉRCITO

- Desenvolve, na Amazônia, um trabalho inteiramente legado ao desenvolvimento da área.
- No serviço militar, o jovem do interior, muitas das vezes inicia sua alfabetização e torna-se apto para enfrentar a vida com uma orientação profissional.
- Os Batalhões de Engenharia, além das estradas: Manaus-Marco EV-3 Normandia; Santarém-Guiabá; Porto Velho-Guiabá; trecho da Perimetral Norte e trecho da Transamazônica de Humaitá à Cruzeiro do Sul; nas suas sedes desenvolvem projetos de: água, luz, esgoto, ruas, terraplanagem, serrarias, escolas, hospitais, etc, em convênios com órgãos federais e estaduais. Proporciona emprego especializado para cerca de 7000 civis e canaliza uma série de recursos econômicos em apoio aos seus 6000 militares.
- O Colégio Militar de Manaus foi criado em 1970.
- Permanecem os Pelotões e Companhias com o mesmo espírito aglutinador do desenvolvimento dos povoados e futuras cidades, dando-lhe segurança necessária ao trabalho.

### III — FAB

- O Transporte aéreo da Amazônia é tão importante para o desenvolvimento da região que todos os aviões realizam as suas parcelas, mesmo em outras missões táticas. Evidentemente a aviação

específica de transporte é a mais atuante, com o concurso das unidades aéreas: 1/1 GT (Com os C-130) 1 GT (com os C-119 e C-115), 29/29 GT (com os C-118), 3º e 4º ETA (Com o C-47), 1/9 GAV (com C-115) e o Correio Aéreo da Amazônia com os C-47 e CA-10 do 1º ETA sediado em Belém.

- O CAN/AM atualmente atende a 80 localidades. Também assiste ao trinômio "FAB-MISSIONÁRIO-ÍNDIO" cujas origens remontam a 1693.
- O Serviço de Busca e Salvamento é dos mais atuantes do Brasil, com uma média de *uma vida salva por dia*. É bom lembrar que uma missão Belém-Tabatinga equivale a distância Belém-Curitiba.
- A Comissão de Aeroportos da Região Amazônica é responsável por 100 projetos de campos de pouso, que incluem a construção da pista, da estação de passageiros, e da estrada que os liga à cidade.
- Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém é o exemplo da tecnologia aplicada à versatilidade do mecânico local, imprimindo uma mentalidade de substituição e recuperação do equipamento, fiscaliza as aeronaves de taxis-aéreos e empresariais através de vistorias, bem como realiza os cheques periódicos dos pilotos, controlados pela 1ª Zona Aérea. Tem a seu encargo o controle do combustível distribuído na área através de empresas especializadas.
- A vasta rede do Serviço de Proteção ao Voo é um incentivo às atividades aéreas nacionais e internacionais.
- A FAB investe no Aeroporto Internacional de Manaus (CCPAIM) o equivalente à 1000 Km. de estrada tipo Transamazônica.
- A Rede de água elétrica de Boa Vista; 150 toneladas de equipamento da Eletro-Acre chegam a Rio Branco em seis dias; uma usina termo-elétrica de 18 toneladas para Ojaupés; Patrôla, Moto-scraps, moto-niveladoras, são entregues diretamente na linha de frente; recursos minerais são detectados pela aerofotogrametria; grupo de precursores das estradas são abastecidos de paraquedas; uma cesariana na selva, mais um brasileiro; são alguns exemplos do trabalho da FAB no desenvolvimento da Amazônia, até que adquira consistência para a auto-suficiência.

## CONCLUSÃO

- Sem sombra de dúvidas pode-se dizer que cada avião que voa na Amazônia está transportando o progresso. Desde o material especializado vindo dos centros mais adiantados ao deslocamento de pessoal. Da matéria prima a uma simples carta que traz alegrias, saudades, esperanças, enfim, dá ao homem o conhecimento que o deixa trabalhar na sua terra enquanto o pensamento divaga. Aquele leme verde e amarelo é o Brasil. É o governo que chega a todos os rincões por mais longínquos que sejam. Nas pistas pioneiras ou nos rios. É a certeza de não estar sozinho. O mais importante do CAN-AM transcende ao valor material da carga-quilômetro transportada. É a certeza que o avião virá na próxima semana. (a EPCAR fornecerá o material humano para que esta missão não sofra solução de continuidade.

# In Memoriam

Fenelon Coutinho Filho foi colhido de surpresa. Contaram-nos que, não faz muito tempo, teria dito não ir ao médico, com receio



Professor OTÁVIO



Professor FENELON

1973, prestes a findar-se, foi um ano de sérios reveses para a congregação da Escola Preparatória de Cadetes do Ar. É que o Senhor Chamou ao seu seio dois de seus membros mais representativos: Otávio Augusto Ferreira Ribeiro e Fenelon Coutinho Filho, ambos ainda bem moços.

Otávio Ribeiro militou, durante muitos anos, no setor da indústria. Foi, entretanto, chamado às lides do magistério e soube dignificar a cátedra. Foi, sem vislumbre de dúvida, um padrão aos olhos de todos. Ao que nos consta, como homem lúcido, pressentiu os sintomas do terrível mal de morte de que se viu acometido. Embora cômico de estar condenado, jamais perdeu a linha e soube carregar a sua cruz de modo edificante, como cristão exemplar que sempre foi. Era um homem simples, comedido em tudo, afável, modesto ao extremo. Foi uma estrela de grande magnitude cuja luz jamais se obumbrará, dados os inestimáveis atributos que lhe ornavam a personalidade.

de que se lhe descobrisse algo de grave. Presentimento? Ninguém sabe. Quem pode desvendar os arcanos da alma humana?

Fenelon foi homem versátil. Não se restringiu à sua profissão de agrônomo, ingressando nas fileiras do magistério.

Assiste-nos, pois, razão sobeja para lamentar o passamento destes dois ilustres varões. Sua morte foi um triste evento que enlutou a nossa EPCAR. Dizem que ninguém faz falta. Será verdade? De nossa parte aceitamos essa assertiva com muita reserva.

Lamentando, embora, a morte desses dois Mestres, desses dois companheiros de trabalho, conforta-nos a certeza de que não cai uma só folha de uma árvore sem o "placet" do Senhor. E mais ainda, a certeza de que, em sua vida fugaz, neste vale de lágrimas, esses dois boníssimos cidadãos fizeram jus a um merecido prêmio na vida eterna, à sombra do Senhor do Universo. Lá no empíreo, descansando, em paz, certamente, velarão pelos seus entes mais queridos, por seus colegas e por seus alunos que jamais os esquecerão.

# ADEUS, JOVENS!

Professor: Joaquim Santos

É transido de inefável emoção que, ao contemplar o céu, vejo uma aeronave passando altaneira, pois sei que significa, para a civilização, aquilo com que, há tantos séculos, sonharam os homens, hoje admirável realidade graças à intuição e ao esforço do genial brasileiro Santos Dumont. E, avaliando a importância de uma carreira que está entre as que seduzem a juventude, desejo, como já tenho feito noutras oportunidades, dizer algo aos jovens do terceiro ano.

Aqui vão, pois, sem o adorno da arte, mas repassadas de sinceridade, algumas palavras. Aos alunos que estão prestes a tomar outros caminhos, gostaria de dizer o que nos vai nalma.

Estamos quase no fim de um ano letivo que, venturoso para muitos, às vezes de desilusão para outros, foi, para todos, uma feliz oportunidade de aquisição de novas experiências e de boas amizades.

Sabemos, igualmente, que os jovens a esta Escola vêm conduzidos por um nobre e elevado ideal. Deixam, assim, o regaço acolhedor de seus familiares com o objetivo de se prepararem para uma vida ou profissão que é, inegavelmente, uma das mais belas e empolgantes. Enfrentam, deveras esperançosos, os obstáculos que aparecem, porque, se assim não fora, não conseguiriam realizar aquilo a que aspiram, e desapareceria o anseio, sublime e invejável, de um dia cortar o esplêndido azul de nossos céus, encurtando distâncias e levando até outros continentes a presença deste imenso Brasil.

Alguns, já decorridos quase três anos, vêem esboroados seus alcantilados sonhos; ora por reprovação em exames de saúde, ora por outros e inesperados motivos. Assim se sentem estes como águias de asas partidas, sendo forçados a outros caminhos, podendo ser belos e dignos, longe, porém, de ser aquilo com que sonhavam desde a infância.

A uns e a outros, a todos que se vão separando de nosso convívio, a minha comovida palavra de despedida. Oxalá nunca se apague,

na vida de cada um, a chama dos verdadeiros e nobres ideais e, para que isto aconteça, urge alimentar um estado de espírito que no jovem jamais pode faltar: o de que só o amor pode transformar o Brasil em berço de uma grande e promissora civilização.

No século conturbado em que vivemos, de transformações sociais inevitáveis, em que os valores espirituais sofrem tremendos impactos de um mundo em crescente evolução, é confortante para nós saber que há uma geração de jovens da qual muito se pode esperar.

Quando se aproxima a hora de nossa despedida, quero concita-los a que ponham muito amor na profissão escolhida. Que jamais se deixem vencer pelo negativismo. Não se esqueçam, também, de que o egoísmo não faz ninguém feliz; de que o orgulho, a vaidade, a presunção ou coisa semelhante, mesmo multiplicados um milhão de vezes, caberão no menor buraco de uma caveira. Mirem-se nos homens que legaram algo de superior para as novas gerações. O homem só é feliz e digno quando pratica o bem, quando altruísta.

Sejam soldados e cidadãos exemplares, pois são dignos de nossas esperanças, já que levam da Escola Preparatória de Cadetes do Ar a chama de amor e de ideal com que poderão ajudar a construir a grandeza do Brasil, a felicidade de seus semelhantes, algo enfim que seja em proveito de toda a humanidade. É o que lhes tenho a dizer, e o faço em nome de todos os que ficam, civis e militares, do mais humilde ao mais elevado cidadão que aqui tenha uma parcela de atividade. É a nossa palavra de despedida e de carinho, de fé e de muita esperança. Qualquer que seja o destino de cada um, aqui expressamos o nosso voto sincero de muitas felicidades.

Mas amamos a Paz, cumprimos as ordens, contribuimos para o progresso. E para concluir a cerimônia, desfilamos garbosamente.

Foi assim que a Bandeira abarcou novos filhos; a Nação, responsáveis cidadãos e a Pátria, jovens heróis.



# - Nossos Ex-comandantes -



Brig Zenith Borba dos Santos — Ex-comandante da EPCAR



Maj Silveira — Ex-comandante do CA



Ten Segadães, hoje capitão, primeiro comandante de nossa turma



Al JAYRO — Diretor de Imprensa



Al GALVÃO — Editor - Chefe

E  
Q  
U  
I  
P  
E



Al TURMINA — Redator

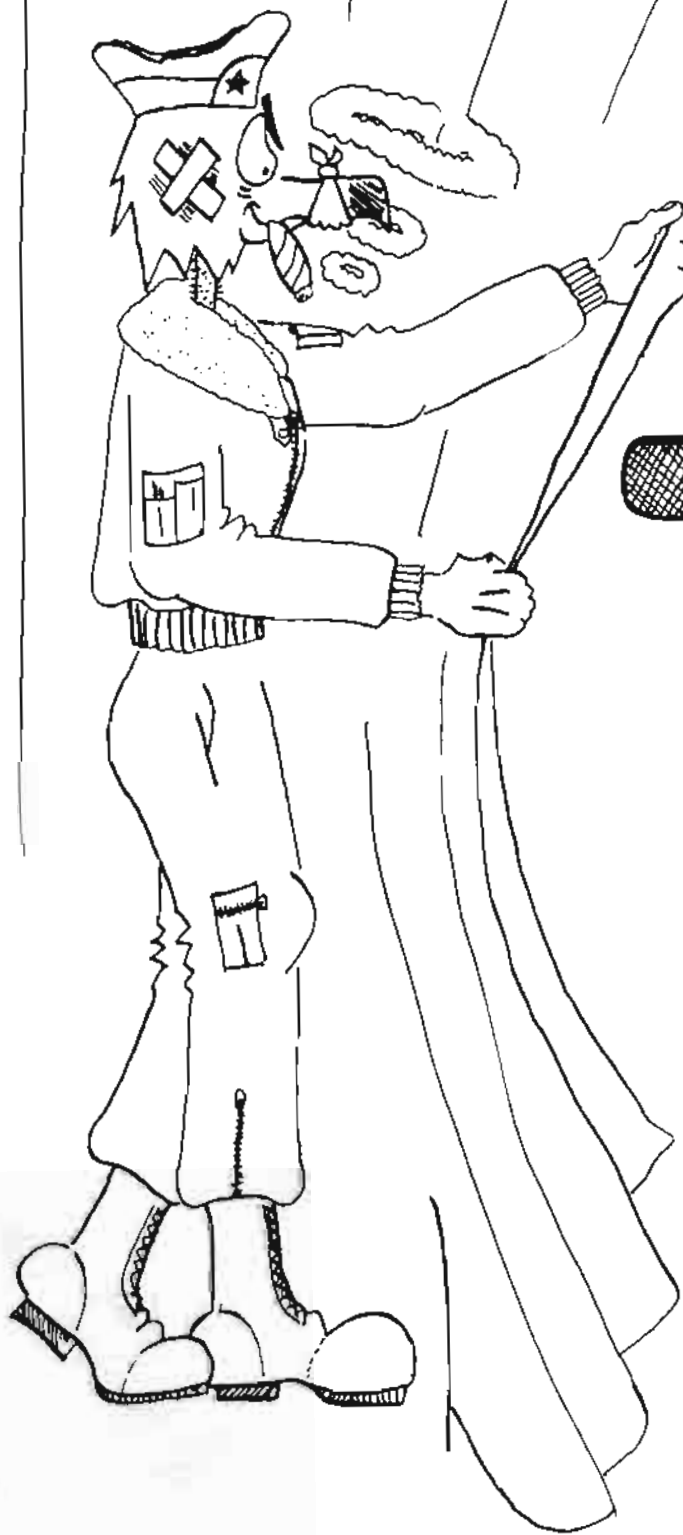
S  
E  
N  
T  
A  
P  
U  
A



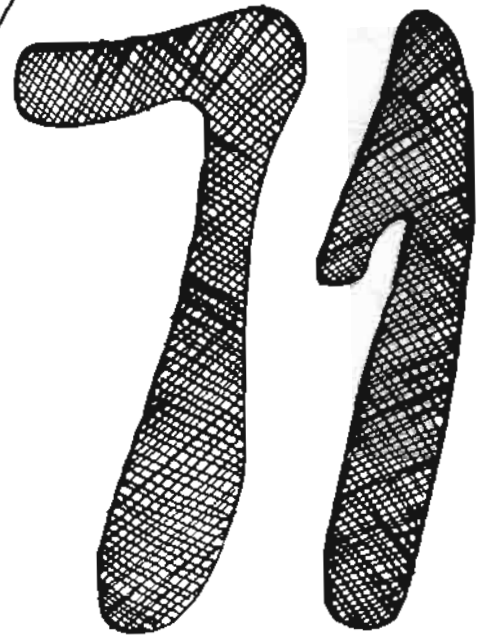
Al ASSIS — Redator



Al FLORES — Datilógrafo



A  
TURMA  
DE



VEM  
AÍ...

*Galvão*  
71-036

# 1.º Aluno da Turma

Preparo

Inteligência

Abnegação

Força de vontade

Dedicação



ALUNO N.º 71/225

MILAN WOHLAND

AMPARO — SP

Persistência

Conceito



Aluno nº 71/001  
ALDO de Almeida Oliveira  
GAJASEIRA — PB



Aluno nº 71/002  
Gabriel BOMBONATO  
UBERLÂNDIA — MG



Aluno nº 71/003  
Elzo Luiz PADILHA FREITAS  
RIO DE JANEIRO — GB



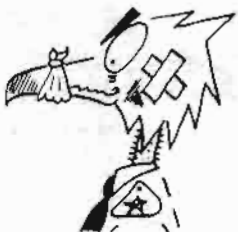
Aluno nº 71/004  
Mário Sérgio de ANDRADE Couto  
BARBACENA — MG



Aluno nº 71/005  
Jader NEIVA Mello  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/006  
Altivo GUAIANAS de Souza  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/008  
Nilton ZANQUI  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/009  
Sérgio Luiz BONATTI  
CANOAS — RS



Aluno nº 71/010  
Ruben Oliva de Barros PINHEIRO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/011  
Carlos Alberto BARBOSA de Souza  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/012  
BENEDITO Pereira de Souza  
TAUBATÉ — SP



Aluno nº 71/013  
Ruy Vieira BARROS  
SANTOS — SP

Sirius



Aluno nº 71/014  
AUDALIO Monteiro Junior  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/015  
Francisco Nilton M. de MEDEIROS  
CEDRO — CE



Aluno nº 71/016  
Francisco de Assis FERRATO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/017  
Marcos Antônio da Silva MARCELINO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/018  
Antônio SOEIRO Filho  
RIO DE JANEIRO — GB

VEGA



Aluno nº 71/019  
Emmanuel AMAZONAS R. de Oliveira  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/020  
Augusto de Souza SARAIVA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/021  
José Dalton CARVALHO  
OURO FINO — MG





Aluno nº 71/022  
Paulo Estevão LOBIANCO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/023  
Antonio SERGIO Alves Lima  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/024  
AIRTON Pedro Miranda do Amaral  
SANTIAGO — RS



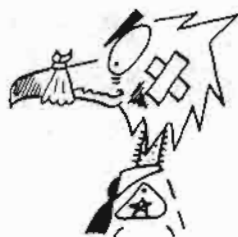
Aluno nº 71/025  
Jorge Luiz Viana da CRUZ  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/026  
MÁRIO Lúcio Ribeiro  
SANTA RITA DO SAPUCAÍ — MG



Aluno nº 71/028  
Luiz Carlos FERREIRA  
BOM JESUS DO GALHO — MG



Aluno nº 71/029  
PAULO Antônio Correia  
PAULO AFONSO — BA



Aluno nº 71/030  
Márcio André Neves RATI  
BARBACENA — MG



Aluno nº 71/033  
Luiz Antonio LISBÓA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/035  
Sebastião Machado VIANNA  
RIO DE JANEIRO — GB

Vago



Aluno nº 71/036  
Marcus Vinitius M. GALVÃO de Souza  
BAGÉ — RS



Aluno nº 71/038  
Paulo Roberto Pinto ALVARENGA  
DUQUE DE CAXIAS — RJ

Sandu



Aluno nº 71/039  
Clóvis BEVILAQUA Marinho  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/040  
Mario Ivo BERNI Ramos  
SÃO LUIZ GONZAGA — RS



Aluno nº 71/041  
Luiz Vidigal PIRES  
CONSELHEIRO LAFAIETE — MG



Aluno nº 71/043  
 Carlos ALBERTO dos Santos  
 DUQUE DE CAXIAS — MG



Aluno nº 71/044  
 PIERRE Fernandes Bezerra  
 RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/045  
 Marco Antonio P. AUTRAN de Abreu  
 RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/046  
 Carlos Alberto da Silva MOREIRA  
 RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/048  
 Marquíl GÓES Machado  
 SÃO JOÃO DO MERITI — RJ



Aluno nº 71/049  
Norberto FRANTZ  
CANOAS — RS



Aluno nº 71/050  
CLENEZIO da Silva Oliveira  
CABO FRIO — RJ



Aluno nº 71/051  
José COUTINHO Neto  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/052  
Klaus Rolf ZEIDLER  
APUCARANA — PR



Aluno nº 71/053  
RAFAEL Rodrigues Filho  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/054  
Milton PANIÁGUA  
CAMPO GRANDE — MT



Aluno nº 71/055  
Francisco ARLINDO Lima Moura  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/056  
Paulo Roberto TAMARINDO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/057  
Paulo Cesar LORETO Marques  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/058  
Edson SIDNEI da Silva Batista  
CANOAS — RS



Aluno nº 71/060  
Artur VIDEIRA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/061  
Luiz Fernando de MENDONÇA Neves  
GUARATINGUETÁ — SP



Aluno nº 71/062  
Armando Ribeiro FALCÃO Filho  
SALVADOR — BA



Aluno nº 71/063  
Marco Antonio MARCATO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/064  
José Luiz CARNEIRO Camargo  
CAMPO GRANDE — MT



Aluno nº 71/065  
José Fernando Cruz FIUZA  
SALVADOR — BA



Aluno nº 71/067  
CASIMIRO Gabriel da Silva Filho  
VISCONDE DO RIO BRANCO — MG

*Castor*



Aluno nº 71/069  
Flávio dos Santos CHAVES  
LAJEADO — RS



Aluno nº 71/070  
Jony Vargas BEATO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/071  
ODILON Duque da Silva Filho  
RIO DE JANEIRO — GB





Aluno nº 71/072  
Alberto Vagner da CUNHA Baptista  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/073  
Mauro Sérgio CONSTANCIO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/074  
Wanderley DULL  
CAMAQUÃ — RS



Aluno nº 71/075  
JAYME Cruz da Costa  
ALTANEIRA — PR



Aluno nº 71/076  
Carlos Amado MACHADO Neto  
RIO DE JANEIRO — GB

mendes



Aluno nº 71/077  
JAYRO José da Silva  
BARRA DO PIRAI — RJ



Aluno nº 71/078  
Paulo Renato Silva e SOUZA  
RIO DE JANEIRO — GB

VEGA



Aluno nº 71/079  
Carlos GALLUZZO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/080  
Carlos Alberto FREITAS  
SIMÃO DIAS — SE



Aluno nº 71/081  
Jorge Alberto TORQUATO Pessoa  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/082  
Marco Aurélio Pereira RÓCIO  
LAJEADO — RS



Aluno nº 71/083  
JOSÉ Carlos Pereira  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/084  
José LAZARO  
RIO DE JANEIRO — GB



*estudante*



Aluno nº 71/085  
Marcos ELAEL da Silva  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/086  
Roberto Alves DANTAS  
CAMPO GRANDE. — MT



Aluno nº 71/088  
Fernando HRASKO  
MIMOSO DO SUL — ES



Aluno nº 71/089  
Wagner de Jesus PATRELLO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/090  
Walter DOMINGOS  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/092  
RENILDO Ubirajara Vieira Osório  
SANTANA DO LIVRAMENTO — RS



Aluno nº 71/094  
MAURO Cesar Pimentel de Andrade  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/095  
José NEWTON de Almeida  
PÓRTO ALEGRE — RS



Aluno nº 71/096  
ALUIZIO Augusto Ruiz Cesar  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/098  
Francisco Carlos de Brito ARAUJO  
BELÉM — PA



Aluno nº 71/099  
José CESÁRIO Monteiro da Silva Junior  
JUIZ DE FORA — MG



Aluno nº 71/100  
Paulo Barbosa GUEDES  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/101  
Paulo Salgado JUNQUEIRA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/103  
Rene SANTOYO Júnior  
SÃO PAULO — SP

*Castro*



Aluno nº 71/105  
Roberto João DOERL  
TEÓFILO OTONI — MG



Aluno nº 71/107  
José Carlos ORTIZ da Cruz  
PRESIDENTE EPITACIO — SP



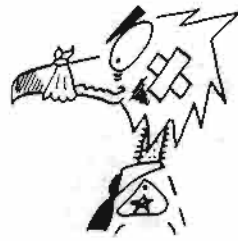
*Santos*



Aluno nº 71/109  
José Renato de Souza NASCIMENTO  
IRAPURU — SP



Aluno nº 71/110  
Paulo Sérgio de Oliveira LISTO  
BELEM — PA



Aluno nº 71/111  
Evandro Cesar Fernandes PRAÇA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/112  
Antonio Carlos CESAR  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/113  
Carlos Alberto NUNES  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/116  
Joacil Basílio RAEL  
PORTO ALEGRE — RS

Vega



Aluno nº 71/117  
José Geraldo Percegoni VIDAL  
ALÉM PARAIBA — MG



Aluno nº 71/118  
Wilson Carvalho PORTO  
SÃO GONCALO — RJ



Aluno nº 71/119  
Hélio Carlos Braz MANDARINO  
RIO DE JANEIRO — GB



Caster



Aluno nº 71/120  
Gilson RUSSO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/121  
Carlos Alfredo BARRETO de Sá  
RIO DE JANEIRO — GB





Aluno nº 71/123  
Edson do NASCIMENTO Silva  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/124  
EDVALDO Ribeiro  
SANTOS — SP



Aluno nº 71/125  
REINALDO Santos Lima  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/126  
LORAYDAN Soares Junior  
COSELHEIRO LAFABETE — MG



Aluno nº 71/127  
Gilberto TURMINA  
ANTÔNIO PRADO — RS



Aluno nº 71/128  
Celso Pereira DUARTE  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/129  
Raimundo Liberato de ASSIS  
LAMIM — MG

*intendente*



Aluno nº 71/130  
Geraldo CARMO de Assis  
LAMIM — MG



*Veja*



Aluno nº 71/132  
OSMAR Geraldo da Silva  
HERMILO ALVES — MG



Aluno nº 71/133  
Ricardo PIMENTEL da Silva  
SÃO PAULO — SP

Castor



Aluno nº 71/134  
Cezar Roberto Menezes BUNN  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/135  
Hélio Freitas CAMARGO  
ARCOS — MG



Aluno nº 71/136  
José Ricardo Silva PRUDÊNCIO  
IMBITUBA — SC



ANTARES



Aluno nº 71/137  
Benedito Antônio QUAIATTI  
CAMPINAS — SP



intendente



Aluno nº 71/138  
ISNARD Batista de Souza Filho  
SÃO JOÃO DEL REI — MG



Aluno nº 71/139  
Cezar Augusto Carneiro BENEVIDES  
JOÃO PESSOA — PB



Aluno nº 71/140  
Eugênio Carvalho DUQUE  
SÃO JOÃO DO MERITI — RJ



Aluno nº 71/141  
Márcio Roosevelt Smith MOÇO  
RIO DE JANEIRO — GB



*intendente*



Aluno nº 71/142  
Luiz Antonio Andrade FRANCO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/143  
Sergio Mauro BONFIM Praça  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/144  
NESTOR Rodrigues  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/145  
Carlos Ruben da Silva GRAÇA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/146  
NILSON Carlota de Souza  
NOVA IGUAÇU — RJ



Aluno nº 71/147  
SEBASTIÃO Roberto M. Machado  
GUAIÇUI — ES



Aluno nº 71/148  
WALTER dos Santos Barboza  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/149  
Sergio Luiz PAIS Ribeiro  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/150  
Sergio Luiz VILLASBOAS  
NITERÓI — RJ



Aluno nº 71/151  
Edson SOARES  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/152  
Jorge Mota LIMA  
BELÉM — PA



Aluno nº 71/153  
Mario Rubens MACEDO Vinna  
VOLTA REDONDA — RJ



Aluno nº 71/154  
CANTIDIANO de Oliveira Freitas  
COLINAS — MA



Aluno nº 71/156  
Orlando Corrêa SAMPAIO  
CAMPO GRANDE — MT



Aluno nº 71/157  
Jorge Marques PINTOR  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/158  
Antonio Carlos DESTRO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/159  
Paulo Roberto Furtado JUNGER  
BOM JESUS DO NORTE — ES



Aluno nº 71/160  
João THEODORO de Moraes Neto  
NOVA IGUAÇU — RJ



Aluno nº 71/161  
Alberto Cezar G. Justa MENESCAL  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/162  
ROMULO Peixoto Figueiredo  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/163  
Luiz Carlos D'AGOSTINO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/164  
ALIRIO Antonio Pires Ferreira  
RIO DE JANEIRO — GB



3/11/60



Aluno nº 71/167  
ANGELO de Oliveira Filho  
UBATUBA — SP



Aluno nº 71/168  
Winston Costa MEIRELES  
CARAVELAS — BA



Aluno nº 71/169  
Enio PETROCCHI  
LAGOA SANTA — MG



Aluno nº 71/170  
José Estefano FERRARESI  
ITÁPOLIS — SP



Aluno nº 71/171  
Cesar DIAS Ribeiro  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/172  
Carlos Alberto PEGAS  
BARRA DO PIRAI — RJ



Aluno nº 71/173  
Marcelo Mario de HOLANDA Coutinho  
RECIFE — PE



Aluno nº 71/174  
José Eduardo Gonçalves FERREIRINHA  
RIO DE JANEIRO — GB



Sorris



Aluno nº 71/175  
EITEL de Melo Souza  
FORMIGA — MG



Aluno nº 71/176  
Jorge Augusto NONATO de Faria  
BARBACENA —MG



Aluno nº 71/177  
José MURILO Ramos  
SÃO LUIZ — MA



Aluno nº 71/178  
Vitor Hugo DETONI  
BARBACENA — MG



Aluno nº 71/179  
Sílvio Fernando BERNARDES Pinto  
PETRÓPOLIS — RJ



Aluno nº 71/180  
Jair Carlos KOPPE  
CAXIAS DO SUL — RS



Aluno nº 71/182  
Carlos José CARDOZO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/183  
José Guimarães ROSSET  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/184  
Nilson Emanuel BEZERRA CHAVES  
MOSSORÓ — RN



Aluno nº 71/186  
Carlos Moraes ANTUNES  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/187  
Paulo Roberto Rodrigues BORGES  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/188  
José Roberto NAVES Silva  
UBERLÂNDIA — MG



Aluno nº 71/189  
José DULCÍLIO Silva  
ITAPEMIRIM — ES



Aluno nº 71/190  
Francisco Campos COUTO JUNIOR  
BOM JESUS DE ITAPOANA — RJ



Aluno nº 71/192  
Antonio José MARTINS Mello  
RIBEIRÃO PRETO — SP



Aluno nº 71/193  
Paulo José Fontoura CAMPOS  
CAMPO GRANDE — MT



Aluno nº 71/195  
SAMUEL dos Santos G. Filho  
PIRAJU — SP



Aluno nº 71/196  
Oduvaldo RESPINO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/197  
ROBSON Sant'anna Rodrigues  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/198  
José Pimentel CORREIA  
BELFORD ROXO — RJ



Aluno nº 71/199  
Ian Araujo BESCHOREN  
CRUZ ALTA — RS



Aluno nº 71/200  
IVAN Pereira de Souza  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/201  
 João Almeida COUTO  
 CONCEIÇÃO DO NORTE — GO



Aluno nº 71/202  
 Francisco Carlos Siqueira MOURA  
 SALVADOR — BA



Aluno nº 71/203  
 JORGE Carlos de Araujo  
 SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/204  
 Paulo Roberto MELICHAR  
 TERESÓPOLIS — RJ



Aluno nº 71/205  
 ELMO de Oliveira Menezes Filho  
 RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/207  
Gilberto RENHE  
JUIZ DE FORA — MG



Aluno nº 71/208  
Ronaldo Silva ROSAS  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/210  
José Luiz PALOMAR Fernandes  
SANTO ANDRÉ — SP



Aluno nº 71/211  
Fernando Luiz dos SANTOS  
SANTOS — SP



Aluno nº 71/212  
Jorge da Silva PEIXOTO  
RIO DE JANEIRO — GB





Aluno nº 71/213  
COSME Roberto Andrade Corrêa  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/214  
OSCAR Machado Junior  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/215  
AURÉLIO Agostinho dos Santos  
ARAGUARI — MG



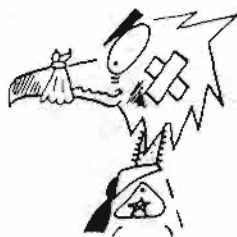
Aluno nº 71/216  
ELMAR Pessoa Silva  
UBERLÂNDIA — MG



Aluno nº 71/217  
José Manoel ROCHA BERNARDO  
PALMITAL — SP



Aluno nº 71/220  
LUIZ Fernando de Assis  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/221  
Luiz Marcos Vieira de RESENDE  
LAGOA DOURADA — MG



Aluno nº 71/223  
Edson AZEVEDO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/224  
José ROBERTO Machado e Silva  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/321  
Carlos Martins KAMINSKI  
CURITIBA — PR



Aluno nº 71/226  
RICARDO Mendes  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/227  
Walter Augusto DONATO de Jesus  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/228  
Jorge Jaime M. VAZ Ferreira  
VIAMÃO — RS



Aluno nº 71/229  
Alberto LIPP  
CURITIBA — PR



Aluno nº 71/230  
LOURIVAL Alves Neto  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/232  
Oscar Alves CAPELLA Filho  
SANTOS — SP



Aluno nº 71/233  
Ronaldo Ferreira da SILVA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/234  
RONALDO dos Santos Pimentel  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/235  
Jusan Garcia BENVINDO  
DUQUE DE CAXIAS — RJ



Aluno nº 71/236  
Luiz Alberto Gomes de LEAO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/237  
Luiz CLAUDIO de Almeida Araujo  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/238  
José Roberto SCHNEIDER  
NOVO HAMBURGO — RS



Aluno nº 71/239  
UBIRAJARA Lopes da Silva  
SANTA RITA DO SAPUCAÍ — MG



Aluno nº 71/240  
Luiz Antonio MARCIANO dos Santos  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/241  
Sergio FLORES de Oliveira  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/242  
Roberto Goulart MADEIRA  
MAR DE ESPANHA — MG



Aluno nº 71/244  
Paulo Cesar AIUB de Albuquerque  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/245  
JARBAS Abreu Junior  
GUARATINGUETÁ — SP



Aluno nº 71/247  
José Wilson Barboza de MAGALHÃES  
ARAPIRACA — AL



Aluno nº 71/248  
Hélio Jorge P. SEVERIANO Ribeiro  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/249  
João Pinto Barboza JUNIOR  
APARECIDA — SP



Aluno nº 71/251  
Pedro BIGELLI Neto  
PEDERNEIRA — SP



Aluno nº 71/252  
Almir Galvão FEITOSA  
SANTA RITA — PB



SIRIUS



Aluno nº 71/253  
CASSIO Lacerda Rozelli  
RIBEIRÃO PRETO — SP



Vespa



Aluno nº 71/254  
Dirceu Tôndolo NÓRO  
GENERAL VARGAS — RS



Aluno nº 71/255  
Luiz Roberto DOS SANTOS  
ARTUR NOGUEIRA — SP



Aluno nº 71/256  
Joelci Antonio VENZON  
CAXIAS DO SUL — RS



Aluno nº 71/257  
Fernando Augusto POTTER  
PORTO ALEGRE — RS



Aluno nº 71/258  
LAURO de Oliveira  
JACUTINGA. — MG



Aluno nº 71/260  
BELMAR Aurélio de Vasconcelos  
RIO DE JANEIRO — RJ





Aluno nº 71/261  
Angelo Silva DA COSTA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/262  
Ricardo PORCIUNCULA dos Santos  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/263  
FERNANDO José da Silva Fernandes  
RIO DE JANEIRO — GB



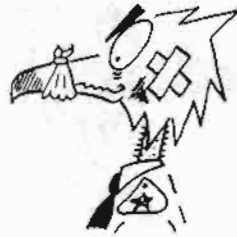
Aluno nº 71/264  
Renato RIETA Pereira  
URUGUAIANA — RS



*de ja*  
Aluno nº 71/267  
Edgel VELASCO Barcellos  
CAMPOS — RJ



Aluno nº 71/268  
Antonio BRAGANÇA Silva  
ITABIRA — MG



Aluno nº 71/269  
Antonio C. BELARMINDO da Silva  
SANTOS — SP



Aluno nº 71/270  
DAVID de Moraes Carvalho  
NITERÓI — RJ



Aluno nº 71/271  
Lauro Antonio PEREIRA  
ORIENTE — SP



Aluno nº 71/272  
Lécio CLETO de Araujo  
GARANHUNS — PE

INDIARÉS



Aluno nº 71/273  
Henri Paul PACH  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/274  
Fernando Luiz Matheus BOURRUS  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/275  
DONIZETT Ferreira Chaves  
DUQUE DE CAXIAS — RJ



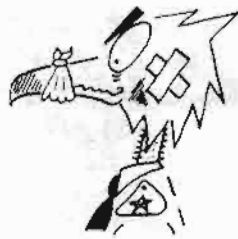
Aluno nº 71/277  
José Luiz PINTO Cardoso  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/279  
WILSON Ferreira de Almeida  
CONSELHEIRO LAFAIETE — MG



Aluno nº 71/280  
José CARLOS Neves da Silva  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/281  
JERSON Nunes de Azevedo Junior  
CAMPOS — RJ



Aluno nº 71/282  
ARMANDO Luiz de Paula  
CONCEIÇÃO DO M. DENTRO — MG



Aluno nº 71/283  
DAVIDSON Batista de Oliveira Filho  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/284  
Ronaldo José GOMES Carvalho  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/285  
Roberto Luiz TOSTA Pereira  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/287  
EMANUEL Paes Nunes  
SABARÁ — MG



Aluno nº 71/289  
José Maria CURADO Ribeiro  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/290  
EDIMAR Borges de Freitas  
VITÓRIA — ES



Aluno nº 71/291  
José Roberto Alves FERNANDEZ  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/292  
Fernando Gonçalves BISPO  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/294  
WILLIE Monteiro R. de Carvalho  
NATAL — RN



Aluno nº 71/295  
Alexandre BITTENCOURT  
DUQUE DE CAXIAS — RJ



Aluno nº 71/296  
NELIO Machado Pinheiro  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/297  
Eleandro ELIAS de Lima  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/298  
Wilson Roberto de MELO  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/299  
Alberto TAVARES de Oliveira  
CRUZ ALTA — RS



Aluno nº 71/300  
RENE Reis Fernandes  
SÃO PAULO — SP



Aluno nº 71/301  
ANTONIO Carlos F. de Oliveira  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/302  
Mario de Fátima VIEIRA  
BELO HORIZONTE — MG



Aluno nº 71/303  
EUSTAQUIO Ferreira Corrêa  
JANUÁRIA — MG



Aluno nº 71/304  
ARY Monteiro Barroso  
GUAÇUI — ES



Aluno nº 71/305  
FRANCISCO Antonio Costa  
RIBEIRÃO DAS NEVES — MG



Aluno nº 71/306  
ADERSON de Oliveira Lima Junior  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/308  
Rui Corrêa PARENTE  
RIO DE JANEIRO — GB





Aluno nº 71/309  
Luiz Antonio de OLIVEIRA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/310  
JAILTON Porto de Faria  
BARBACENA — MG



Aluno nº 71/311  
José TITO do Canto Filho  
FORTALEZA — CE



Aluno nº 71/313  
Julio Cesar Pereira PASSOS  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/314  
SILVESTRE Soares de Aguiar  
CARATINGA — MG



Aluno nº 71/315  
Orlando Pinto CABRAL  
CUSTÓDIA — PE



Aluno nº 71/316  
JOSÉ LUIZ de Araujo  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/317  
Fernando de Souza ALMEIDA  
RIO DE JANEIRO — GB



Aluno nº 71/319  
LUIZ FERNANDO Junqueira  
TRÊS CORAÇÕES — MG



Aluno nº 71/320  
RUY Lopes Gonçalves  
RIO DE JANEIRO — GB

# AOS QUE SE FORAM

A nova estrada tomamos e a nova vida passamos a sentir. Pouco a pouco, fomos vivendo os novos problemas, então, por nós encontrados. Novas forças fomos encontrando, novos obstáculos fomos vencendo na perene luta para a realização do velho sonho de cada um.

Mas, muitas vezes, não sabemos o que esperam de nós, e, sendo assim, em meio a esta caminhada, onde encontramos flores e espinhos, muitos que ao nosso lado começaram, nos deixaram para seguir outros rumos.

De cada um ficou uma doce recordação, de cada um ficou marcada em nós a presença amiga, a saudade dos momentos de convivência, dos momentos de trabalho e alegria.

Alguns apenas pouco tempo tiveram ao nosso lado, outros mais tempo tiveram para sentir que deviam partir para se realizarem em outra vida.

A eles todos, que nos deixaram, nossa amizade, todo nosso carinho e saudades, feitos do tempo que convivemos juntos, feitos do tempo que nos ensinou a lhes querer e amá-los. Dos que ao nosso lado, um dia, se lançaram às mesmas idéias e ideais, cumpre-nos lembrar, agora, quando atingimos e vencemos este primeiro passo de nossa vida.

Apenas nos deixaram materialmente, porque nossos espíritos se unem em saudades e recordações de toda hora de convivência. De todos nos lembramos e uma saudade imensa nos invade a alma. A eles também, pedimos que não nos esqueçam e que se lembrem sempre de que têm estes amigos com os quais conviveram, com os quais tiveram os mesmos sonhos.

E a você que nos deixou agora, nesta hora final de nosso primeiro passo, a você que nos deixou quando queremos alçar nosso vôo mais alto até a Academia, a você que não nos negou sua amizade e apoio, a você que, por motivos de saúde, nos deixou neste fim de terceiro ano, toda nossa gratidão, todo nosso amor e amizade.

Foi a união de todos que nos fez felizes até o fim, foi a compreensão e a amizade a todos que nos fez tão unidos até nossos últimos dias.

Agora, a hora do Adeus se aproxima. E é

com os olhos cheios de lágrimas que lhe diremos "até um dia..." e é com os olhos cheios de lágrimas que lhe agradecemos por tudo que fez por nós, por todos os que o conheceram, e é, com o coração partido de dor, que aceitamos o seu "adeus". Os horizontes da vida são amplos e por isso você nos abandona. Não quer voar ao nosso lado, não quer ser o filho com quem a FAB sonhou; mas será o homem que o Brasil precisa ter, será o filho dedicado da grandiosa EPCAR e não esquecerá seus irmãos que conheceu um dia, não esquecerá seus irmãos que enfrentaram juntos os mesmos problemas.

Você que parte, você que nos deixa, leve com você nossa saudade, leve nossa amizade, porque você merece todo nosso amor e deixa, com a gente, a doce recordação de que um dia nós conhecemos, deixa conosco a lembrança de que já tivemos os mesmos ideais, sorrimos e choramos juntos, porque nossas lágrimas caíram pelas mesmas causas, nossas dores foram pelos mesmos sofrimentos e nossas alegrias alimentaram os mesmos sonhos.

Ó caro irmão que parte, abraçe-nos e diga "até amanhã", para que possamos pensar que amanhã estará aqui novamente ao nosso lado, para dizer que não nos esqueceu, para dizer que ainda sonha com nosso ideal.

E a você, Mota, caro amigo que voou para os céus, você que não pôde caminhar até aqui, você, que não quis voar ao nosso lado, você, que voou nas asas de vida para a eternidade, interceda por nós, para que nas asas de nossa aeronave, estejam presentes a paz, a vibração e a companhia da felicidade.

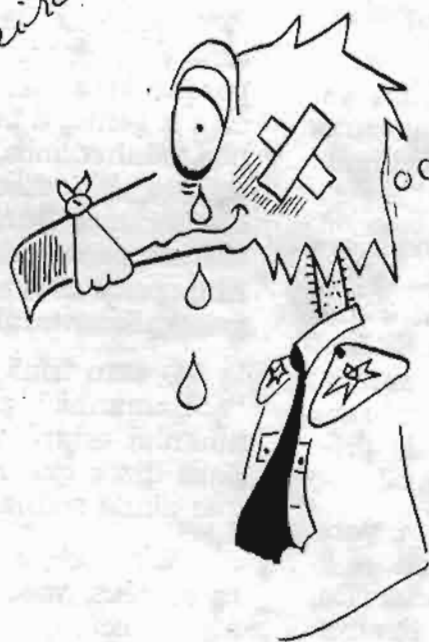
Esteja ao nosso lado, sonhe e chore conosco, sorria e esteja aqui ao nosso lado, quando todos juntos cantaremos a mesma música, voaremos na mesma ala e sonharemos os mesmos sonhos.

Esteja conosco, ó caro Mota, você, que não foi embora, você que não saiu de nosso meio, que está aqui sempre ao nosso lado, porque não o esqueceremos jamais. Você que esteve aqui um dia, você que sorriu e chorou ao nosso lado, você que voou mais cedo para a eternidade, esteja conosco, ó Mota, porque, um dia, iremos até você.

Jayro José da Silva  
71-077  
Diretor de Imprensa

Marcus Vinícius Mendonça Galvão de Souza  
71-036  
Editor - Chefe

Sergio Ebores de Oliveira  
71-244  
Datilógrafo



ADEUS 71

e Leve meu  
autógrafo...

João José Soares de Abreu e Silva  
72-212 Abreu  
Desenhista

César Bombona  
72/217  
Desenhista

Raimundo Liberato de Assis  
71-129  
REDATOR

Gilberto Turmina  
71-127  
Redator



A cidade das rosas,  
uma rosa de gratidão e saudade...  
Curma 71... EPCAR



1974

COMPOSTA E IMPRESSA  
NAS  
"ARTES GRÁFICAS"  
EPCAR  
BARBACENA MINAS